



Governo do Distrito Federal
Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal
Coordenação Regional de Ensino de Sobradinho

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DA ESCOLA CLASSE 01 DE SOBRADINHO



Sobradinho – DF, 2023



Governo do Distrito Federal
Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal
Coordenação Regional de Ensino de Sobradinho

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DA ESCOLA CLASSE 01 DE SOBRADINHO

Sobradinho-DF, 2023

SUMÁRIO

1.	APRESENTAÇÃO	05
2.	DADOS DE IDENTIFICAÇÃO	07
3.	ATOS DE REGULAÇÃO	08
4.	HISTÓRICO.....	08
5.	CARACTERIZAÇÃO FÍSICA.....	11
6.	EQUIPE PEDAGÓGICA.....	13
7.	DIAGNÓSTICO DA REALIDADE.....	16
8.	FUNÇÃO SOCIAL	24
9.	MISSÃO.....	26
10.	PRINCÍPIOS	27
11.	OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO, DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS.....	29
12.	FUNDAMENTOS TEÓRICOS-METODOLÓGICOS.....	31
13.	ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	35
	DESENVOLVIMENTO DE PROGRAMAS E PROJETOS	
14.	CULTURA DE PAZ	36
15.	PROGRAMA EDUCAÇÃO COM MOVIMENTO	37
16.	PLENARINHA.....	37
17.	ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO	38
18.	COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA.....	42
19.	ESTRATÉGIAS DE VALORIZAÇÃO E FORMAÇÃO CONTINUADA	43
20.	ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO	43
20.1.	PORTFÓLIO	44
20.2.	PROVAS	46
20.3.	CONSELHO DE CLASSE.....	46
20.4.	REGISTRO DE AVALIAÇÃO	48
20.5.	REUNIÃO DE PAIS E MESTRES	50
20.6.	ADEQUAÇÃO CURRICULAR	50
20.7.	AVALIAÇÃO PARA AS APRENDIZAGENS	51
21.	MATRIZ CURRICULAR	51
22.	ATUAÇÃO DE OUTROS PROFISSIONAIS	52
	PLANOS DE AÇÃO PARA A IMPLEMENTAÇÃO DO PPP	55
	I. GESTÃO PEDAGÓGICA	55
	II. GESTÃO DE RESULTADOS	56
	III. GESTÃO PARTICIPATIVA	57
	IV. GESTÃO DE PESSOAS.....	59

V. GESTÃO FINANCEIRA	60
VI. GESTÃO ADMINISTRATIVA	62
PLANOS DE AÇÃO ESPECÍFICOS	63
VII. COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA	63
VIII. SERVIDORES READAPTADOS	64
IX. SALA DE LEITURA	65
X. PROGRAMA EDUCAÇÃO COM MOVIMENTO	65
XI. PERMANÊNCIA E ÊXITO ESCOLAR	67
XII. CULTURA DE PAZ.....	68
XIII. PLENARINHA	69
XIV. AEE – SALA DE RECURSOS.....	70
XV. SERVIÇO DE ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL	74
XVI. SALA DE APOIO À APRENDIZAGEM	82
PROJETOS ESPECÍFICOS DESENVOLVIDOS NA EC 01 DE SOBRADINHO	88
XVII. PROJETO ARTELER.....	88
XVIII. PROJETO MATEMÁTICA VIVA	92
XIX. PROJETO PÁTIO CULTURAL.....	95
XX. PROJETO INTERVENTIVO.....	96
XXI. PROJETO EDUCAÇÃO EMOCIONAL.....	98
XXII. PROJETO ADOLESCER SAUDÁVEL.....	99
XXIII. FESTA DA PRIMAVERA.....	100
XXIV. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PPP.....	101
XXV. REFERÊNCIAS.....	102

1. APRESENTAÇÃO

Os documentos elaborados pela SEEDF foram fundamentais para a elaboração e para o direcionamento da construção do Projeto Político Pedagógico da Escola Classe 01 de Sobradinho. Compreender quem somos e para onde queremos caminhar é de extrema necessidade nos rumos da educação do nosso país. Para isso, a Escola Classe 01 acredita que junto com toda a comunidade escolar, envolvendo todos os setores, alcançará de forma mais exitosa as necessidades pontuadas nesse processo.

O Projeto Político-Pedagógico, construído coletivamente, fortalecerá as escolas em busca do cumprimento de sua função social de garantir o acesso aos conhecimentos sistematizados ao longo da história da humanidade em articulação com os diferentes 7 saberes construídos pelos sujeitos em espaços sociais diversos. Por isso, perguntar qual a função social da Escola numa sociedade onde circulam múltiplos saberes é, no mínimo, fundamental. É uma questão que deve permear todos os espaços-tempos da escola, em especial os da Coordenação Pedagógica (SEEDF, 2014, OP, P.13 e 14).

A Escola Classe 01 considera o Projeto Político Pedagógico um instrumento crucial na construção da identidade de uma educação de qualidade. Ele se torna uma direção, fortalecendo a capacidade da escola em melhorar seu desempenho, identificando suas fragilidades e criando estratégias para superá-las de forma coletiva.

Seu processo de construção se dá em diferentes momentos e espaços, de modo que o Projeto seja acompanhado e refletido ao longo de todo o ano letivo de 2023. Durante a semana pedagógica, junto ao grupo de docentes e demais servidores foi apresentado os projetos que compõem a identidade da Escola Classe 01: o Artler e a Matemática Viva. Por meio de troca de experiências os professores recém chegados tiveram a oportunidade de conhecer e refletir junto ao grupo quais ajustes seriam necessários. Além desses projetos, outras ações foram organizadas para o ano letivo em tela, como a festa da Primavera e a Organização do Trabalho Pedagógico. Outro espaço utilizado para as reflexões do grupo foi a coordenação pedagógica coletiva.

Os responsáveis participaram por meio de questionário que além de levantar dados da realidade escolar abriu espaço para a avaliação do Projeto, bem como para sugestões de melhorias de nossas ações.

O Projeto aqui apresentado, inicia com a caracterização da Instituição, dando ênfase aos aspectos históricos, ao diagnóstico da realidade atual e a função social. A partir daí, serão apresentados os princípios norteadores das práticas pedagógicas e os objetivos que nortearão as ações nos aspectos administrativos e pedagógicos buscando contemplar toda a comunidade escolar.

Além disso, o Projeto Político Pedagógico também apresenta as concepções teóricas que norteiam e dão embasamento à nossa forma de organizar o trabalho pedagógico, bem como as concepções que norteiam as nossas estratégias de Avaliação do processo de ensino e aprendizagem.

Por se tratar de uma Instituição que atende anos iniciais do Ensino Fundamental I, no sistema de ciclos, é fundamental o planejamento de ações que permitam focar em aspectos pedagógicos e sociais, ajustando as situações de aprendizagens às características individuais de cada aluno.

2. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO ESCOLAR

UNIDADE ESCOLAR: ESCOLA CLASSE 01 DE SOBRADINHO.

LOCALIZAÇÃO: Quadra 06 rua 05 Área Reservada – Sobradinho-DF.

Telefone: 3901-4114/ 99679-6549/ 98194-3216 (WhatsApp)

Data de criação: 18 de maio de 1961.

Modalidade: Ensino Fundamental – Anos iniciais – 1º ao 5º ano.

Turnos de funcionamento: Matutino e Vespertino.

Email: escolac01.sob@gmail.com

Instagram: @ec01sobradinho

EQUIPE GESTORA:

Diretor: GEDWILSON DIAS SANTOS

Vice- diretora: ANDRÉIA SANTOS BENVINDO RADICA

Supervisora: CARMEM REGINA GONÇALO

RODRIGUES

Chefe de Secretaria: GILTON DIAS DOS SANTOS

COLEGIADOS:

Conselho Escolar

Presidente: Edileide Souza Ribeiro Gonçalves

Vice presidente: -----

Secretária: Cláudia Maria de Souza Paulo

Membros: Maria Aparecida

Segmento alunos: Não temos representante desse segmento em função da idade dos estudantes atendidos em nossa escola.

3. ATOS DE REGULAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

Decreto "N" nº 481-GDF, de 14/01/1966 (Leg. do GDF -vol. IV) regula a instituição Escola Classe 01 de Sobradinho, inaugurada em 18/05/1961, tendo como primeiro diretor Hildevaldo Silva.

COMISSÃO ORGANIZADORA:

Direção: Gedywilson Dias, Andréia Benvindo e Carmem Regina;

Os professores e a coordenação participaram na construção coletiva nas coordenações.

4. HISTÓRICO

A Escola Classe 01 de Sobradinho foi inaugurada em 18 de maio de 1961 às 15h com presença de autoridades federais, municipais e educacionais. Esta foi a primeira escola pública oficial de nossa cidade e este ano completamos 62 anos de existência na história de Sobradinho. O primeiro diretor foi o Hidelvando Silva. A gestão atual é composta por Gedwilson Dias Santos como diretor, Andréia Santos Benvindo Radica como vice-diretora, Carmem Regina Gonçalo como supervisora pedagógica e Gilton Dias dos Santos como chefe de secretaria. E desde a inauguração até o ano de 2023, quantas histórias e lindas memórias a Escola Classe 01 tem construído com a ajuda de profissionais comprometidos com um trabalho diferenciado e de qualidade.

A primeira reforma do prédio da escola se deu no ano de 1984, passando a funcionar em caráter provisório em dois pavilhões do Centro de Ensino Fundamental 03. Sua reinauguração foi em 6 de março de 1985, com a presença do então Governador José Ornellas de Souza Filho.

A Associação de Pais e Mestres da Escola Classe 01 de Sobradinho foi fundada em 22 de maio de 1976 com o objetivo essencial de integrar a comunidade, o poder público, a família e a escola, buscando o desempenho mais eficiente do processo educativo. Seu primeiro presidente foi o Senhor Antônio Francisco de Souza Filho.

A Associação de Pais e Mestres tem sido, até hoje, um marco importantíssimo para esta Unidade de Ensino viabilizando sempre seus projetos pedagógicos, a manutenção e conservação de espaço físico da escola e assistência aos alunos necessitados, obtendo recursos financeiros através da contribuição dos associados, doações e promoção de eventos.

Posteriormente, as escolas passaram a contar também com os recursos públicos através do Programa de Descentralização e Administração Financeira – PDAF e o Programa Dinheiro Direto na Escola – PDDE.

O desenvolvimento pedagógico da escola, sempre inovador, possibilitou sua escolha pela Secretaria de Educação para ser:

“Centro de Alfabetização” no ano de 1984 até o ano de 1994, exercendo a função de orientadora para outras escolas da rede pública de ensino em Sobradinho, com aulas demonstrativas.

“Escola Laboratório” no ano de 1995 até 1997, com função de desenvolver, a nível de pesquisa, a “Pedagogia de Projetos” – ação pedagógica para o desenvolvimento da aprendizagem.

“Escola Candanga” ainda no ano de 1997 até 1999, passa a trabalhar com jornada ampliada de 5 horas aula, operacionalizando o projeto baseado no sistema de fases, onde os alunos são enturmados por idade, tornando a primeira escola em Sobradinho a adotar a nova filosofia.

A partir do ano de 2000, acatando orientação da Secretaria de Educação, volta a ser uma escola seriada, continuando a trabalhar com jornada ampliada.

Tendo sido pioneira na implantação da “Pedagogia de Projetos” em 1995 até a data atual, norteia suas ações pedagógicas tendo como base os princípios desta pedagogia com redimensionamento de estratégias que possam garantir a qualidade de sua prática pedagógica.

Diante da necessidade de promover o acesso às novas tecnologias aos nossos alunos foi inaugurado em 29 de setembro de 2003 o laboratório de informática da escola, com o apoio da APM e doações de algumas organizações públicas e privadas.

Em 2002, a escola recebeu o 1º lugar no concurso Prêmio ao Professor, promovido pela Secretaria de Educação na categoria Ensino Fundamental.

No ano de 2007, a escola foi reconhecida pelo Governo no Distrito Federal pelo bom desempenho no IDEB/MEC 2005, estando entre as dez melhores escolas do DF. Além disso, a Escola foi reconhecida pelo IDEB/MEC 2007 pelo desempenho e melhor colocação da Diretoria Regional de Sobradinho, hoje denominada Coordenação Regional de Ensino.

Ainda em 2007, a escola se tornou inclusiva, recebendo alunos com necessidades específicas de aprendizagem – ANEE – em turmas regulares e ofereceu a Classe Especial para atender alunos com Deficiência Auditiva em fase de Alfabetização. Atualmente não possui classe especial, atuando como Escola Inclusiva.

Em 2009, a escola novamente se destacou no índice do IDEB/MEC sendo novamente a melhor colocada na Regional de Sobradinho ficando mais uma vez entre as dez melhores do DF.

Em 2015, a escola deixou de atender os alunos com Deficiência Auditiva, porque eles foram deslocados para um polo específico em outra Unidade Escolar de Sobradinho. Dessa forma, não

trabalhamos com nenhuma especificidade em classe especial. Todas as nossas turmas são inclusivas.

Em 2019, a escola abraçou uma nova organização pedagógica, inserindo em seu processo de ensino-aprendizagem um novo instrumento de Avaliação, chamado de Avaliação Institucional. Esse instrumento era elaborado pela Supervisora Pedagógica com auxílio dos professores das turmas. As habilidades trabalhadas eram aquelas que tinham sido desenvolvidas ao longo do bimestre, e a partir dele, conseguíamos realizar o diagnóstico de cada turma da escola, reconhecendo assim nossas fragilidades e potencialidades.

Entre 2015 e 2019, a Escola permaneceu com uma Avaliação consideravelmente boa em relação ao IDEB de 2019, atingindo 6,8. Ainda estamos abaixo da nossa meta que é 7,2, mas já observamos um novo crescimento em nossa escola. Nesse tempo, houve uma grande mudança no corpo efetivo de professores e hoje, nos encontramos em processo de renovação e reorganização da nossa identidade, tendo em vista a nova comunidade em que estamos inseridos.

Em 2020, vivenciamos o primeiro ano letivo com o ensino remoto, tendo o nosso trabalho pedagógico reconhecido em diversas situações pela SEEDF e pela mídia local. Um desafio que nos possibilitou ampliar os horizontes da EC01 e permitir que a nossa sexagenária se tornasse tecnológica.

Em 2021, continuamos vivenciando diferentes formas de vivenciar o trabalho pedagógico. Iniciamos o ano letivo ainda no ensino remoto, depois passamos para o ensino híbrido. Aqui, as turmas foram divididas em dois grupos: em semana uma parte do grupo realizou atividades remotas e outra parte assistiu as aulas presenciais. Assim, foi possível manter o distanciamento ainda necessário no enfrentamento da pandemia. Em 2021 a nossa Avaliação no IDEB se manteve em 6,8, mas ainda abaixo da meta 7,5.

Em 2022, finalmente iniciamos o ano letivo com aulas presenciais. Neste ano, a equipe gestora promoveu uma reforma na parte elétrica com a substituição de toda a fiação antiga, além de forrar e pintar todas as salas.

Em 2023, nosso objetivo é continuar fortalecendo o grupo de professores de forma que o nosso trabalho e o esforço seja reconhecido e que alcancemos a meta esperada para a nossa unidade escolar. Neste ano, também é preciso fortalecer a Gestão Democrática. Somos uma escola muito respeitada pela comunidade e muito comprometida com a aprendizagem de nossos alunos, contamos com o apoio de todos e estamos em constante processo de crescimento. Isso nos motiva a continuar seguindo.

5. CARACTERIZAÇÃO FÍSICA

A Unidade de Ensino Classe 01 de Sobradinho atende a modalidade do Ensino Fundamental I, na faixa etária de 5 à 12 anos de idade, distribuídos em 22 turmas, com 11 salas no turno matutino e 11 salas no turno vespertino. Atualmente, recebemos cerca de 508 alunos. No ano letivo vigente, esta unidade de Ensino possui 10 salas de Integração Inversa. As turmas estão distribuídas conforme quadro abaixo:

	QUANTITATIVO DE ESTUDANTES DA UNIDADE ESCOLAR
	TOTAL DE ALUNOS
1º ANO	74
2º ANO	89
3º ANO	112
4º ANO	125
5º ANO	108
Total geral	508 alunos

Fonte: autoria própria.

Em relação ao espaço físico, a EC01 conta com as seguintes instalações:

Bloco 01 – Administrativo

SECRETARIA/ ADMINISTRATIVO
DIREÇÃO
APOIO PEDAGÓGICO/ MECANOGRRAFIA
BANHEIROS DE SERVIDORES
SALA DE PROFESSORES
SALA PEDAGÓGICA
SALA DA PEDAGOGA
SALA DE LEITURA

Bloco 02 – Salas de aula e atendimentos

05 SALAS DE AULA
01 SERVIÇO DE ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL
01 SALA DO SAA

Bloco 03 – Salas de aula

06 SALAS DE AULA

01 SALA DE RECURSOS

Bloco 04 – Espaços coletivos

CANTINA

DEPÓSITO DE LANCHES

DEPÓSITO DE GÁS

PÁTIO COBERTO

02 BANHEIROS PARA ALUNOS

SALA DE SERVIDORES

DEPÓSITO DE MATERIAL DE LIMPEZA

DEPÓSITO DE MATERIAL ESCOLAR

BANHEIRO DE SERVIDORES COM CHUVEIRO

GUARITA

Fonte: Autoria própria

6. EQUIPE PEDAGÓGICA DA ESCOLA CLASSE 01 DE SOBRADINHO

Em 2023, nossa Equipe Pedagógica está composta da seguinte forma:

Professora Regente 1° A	LÍLIAN BEZERRA MATOS
Professora Regente 1° B	ANA LUIZA DE CAMARGO DAHER
Professora Regente 1° C	MARIANA CRISTINE MARTINS STUMPF
Professora Regente 1° D	IRENE LOPES DE SOUZA
Professora Regente 2° A	IARA RIBEIRO REGIANI
Professora Regente 2° B	HERMÍNIA GOMES GUEDES
Professora Regente 2° C	SIMONE NASCIMENTO DOS SANTOS SILVA
Professora Regente 2° D	EVELINE JÉSSICA GONÇALVES
Professora Regente 3° A	KAREN MENDES LINS
Professora Regente 3° B	DANIELLE OLIVEIRA DOS SANTOS AMARAL
Professora Regente 3° C	PRISCILA LUCAS DE AGUIAR
Professora Regente 3° D	LAYLA RAQUEL PEREIRA DE MORAES SANTIAGO
Professora Regente 3° E	ANA CAROLINA DE AZEVEDO OLIVEIRA
Professora Regente 4° A	MARA LÍVIA DE OLIVEIRA VIANA
Professora Regente 4° B	CARLA COSTA MARCHETTI DE PAULA
Professora Regente 4° C	GLAUCIA NEVES DA SILVA
Professor Regente 4° D	LINDENBERG MARQUES MONTE
Professor Regente 4° E	REGINALDO PEREIRA DOS SANTOS
Professora Regente 5° A	FRANCIANA GUSMÃO REIS BARROS
Professora Regente 5° B	ELIANE MARIA PIRES DO NASCIMENTO SANTOS
Professora Regente 5° C	CINTHIA CARVALHO COSTA MARTINS
Professora Regente 5° D	JACKELINE DOS SANTOS CHAGAS
Coordenadora Pedagógica (BIA)	FLÁVIA ANDREA DE MELO
Coordenadora Pedagógica (4° e 5°)	JANILDA VICENTE DA SILVA
Sala de Leitura	MILCE GABRIELE FERREIRA DE VASCONCELOS
Programa Educação e Movimento	MARISA GORETI SCHMITT MARCOS VINÍCIUS TRINDADE SOUZA
EEAA	MILCE SANDRA NERES AVELINO MACIEL (Afastada)
SAA	ROSA QUÉZIA AGUIAR DA COSTA

Sala de apoio	JOZILDA MARQUES DE FARIA SANTANA FABIANA LIMA BORGES MARIA MÁRCIA BARROSO XAVIER MÁRCIA ANDRÉA DÊNIA VANÚZIA S. NOGUEIRA FERNANDES
Sala de Recursos	CÁTIA ALMEIDA
SOE	LÍLIAN SOARES DE SOUZA

Considerando a carreira assistência, em 2023, contamos com: nenhum profissional como apoio técnico administrativo, 01 secretária, 01 chefe de secretaria, 06 auxiliares de serviços gerais (terceirizados), 03 merendeiras (terceirizadas), 02 pessoas na portaria, 04 vigilantes e 01 servidor na mecanografia. São eles:

Segmento da escola	Servidor
Secretaria	GILTON DIAS DOS SANTOS – chefe de secretaria CLAUDIA MARIA DE SOUZA PAULO
Apoio Administrativo	-
Auxiliares de serviços gerais	ADRIANA ROSA DE SOUZA ALEXSANDRO OLIVEIRA DE SOUZA KÁTIA CILENE DOS SANTOS JONATHAN PIRES DE SOUZA MARIA EDUARDA BLANDINA DOS SANTOS MIRIELE RODRIGUES CABRAL COSTA
Merendeiras	ANA LÚCIA ROCHA VALDINEIA GOMES DE FREITAS MARIA DE FÁTIMA DA SILVA
Portaria da Escola	EDILEIDE SOUZA RIBEIRO GONÇALVES AUXILIADORA FRANCISCA DE SOUZA
Vigilantes	JOSÉ CARLOS MIRANDA ANTONIO ALMEIDA COSTA SILVA MANOEL FONSECA RODRIGO PACHECO

Mecanografia	ALEX DE DEUS FERREIRA
---------------------	-----------------------

7. DIAGNÓSTICO DA REALIDADE

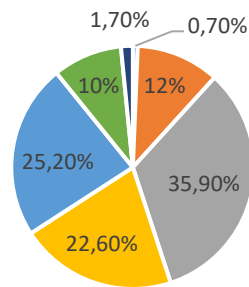
A Escola Classe 01 de Sobradinho compreende que o diagnóstico da nossa realidade é de extrema importância para discutirmos e conhecermos quem somos, no sentido de identificarmos potencialidades e fragilidades dos nossos alunos, bem como perceber as reais necessidades de intervenção de toda a nossa comunidade escolar. Saber quem somos e onde queremos chegar neste ano torna-se ponto de partida para a organização do nosso trabalho pedagógico.

Nesse sentido, para a construção desta proposta realizamos um levantamento junto à comunidade através de um formulário enviado pelo WhatsApp das famílias e também por meio impresso para aqueles que não fazem parte de nossa linha de transmissão. Utilizamos este com o objetivo de nos aproximarmos ainda mais da nossa realidade atual. Essa investigação foi necessária para levantar questionamentos acerca da escola com fins de construção e reconstrução de conceitos determinados.

Considerando que as características da pesquisa abrangem aspectos qualitativos, foi utilizado o questionário com os participantes como instrumento de coleta de dados. Enviamos o link do formulário para os pais que fazem parte da nossa linha de transmissão (WhatsApp) e formulário impresso para os que não fazem. A utilização deste instrumento vem de encontro com a dimensão diagnóstica em identificar as impressões em relação à escola. Além disso, foram consideradas as reflexões realizadas na Semana Pedagógica, dados da secretaria da escola. Além disso, foram consideradas as reflexões realizadas na Semana Pedagógica, dados da secretaria da escola. O questionário não assume um caráter de terminalidade, mas de referência que, ao ser interpretado no aspecto formativo, poderá apresentar dados relevantes e claros para uma mudança de estratégias adequando-se à necessidade apresentada. Dessa forma, pretendemos melhor organizar o nosso trabalho pedagógico, de maneira a estar integrado e de acordo com o que é possível dentro da realidade escolar.

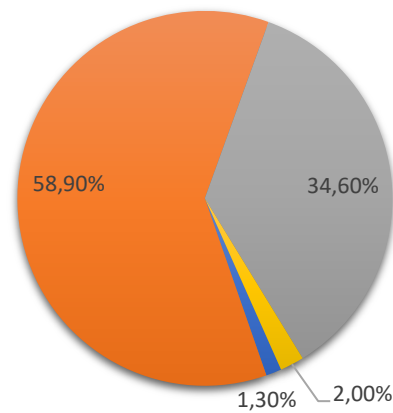
De acordo com o levantamento realizado, no geral, observa-se que os responsáveis pelos nossos alunos são pais jovens e com escolaridade de nível médio, em sua maioria. Isso faz a diferença na forma como elaboramos os projetos e os eventos da escola e contamos com o apoio deles.

DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL POR ESCOLARIDADE DO RESPONSÁVEL



- Ensino Fundamental: 1º ao 4º ano
- Ensino Fundamental: 5º ao 8º ano
- Ensino Médio: 1º ao 3º ano
- Ensino Superior Incompleto
- Ensino Superior Completo
- Especialização
- Mestrado e/ou doutorado

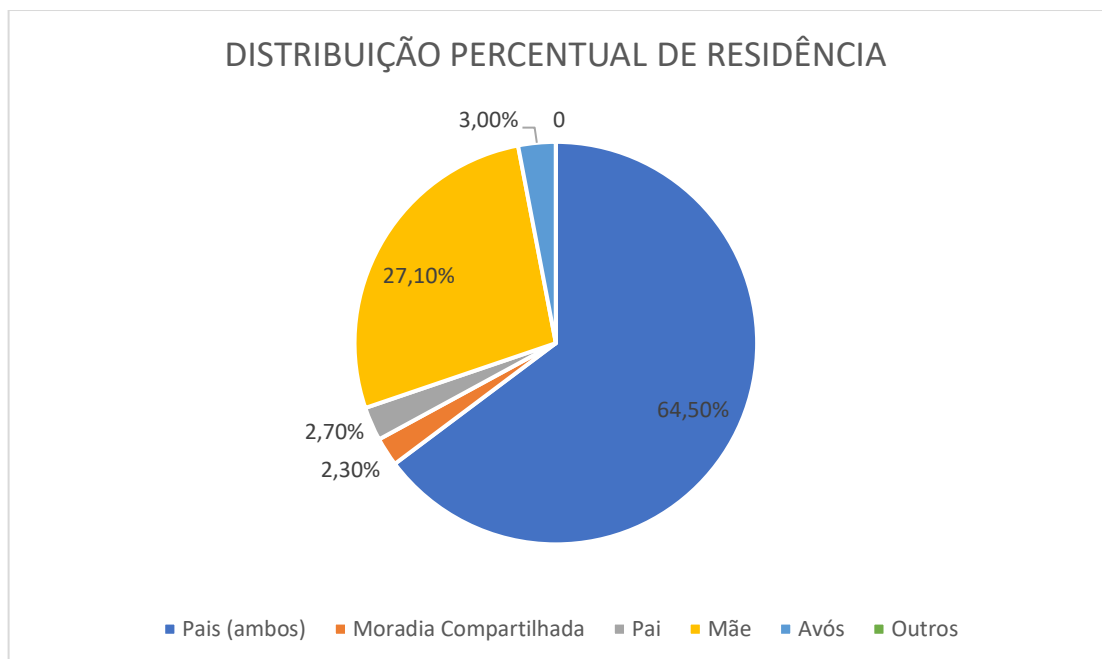
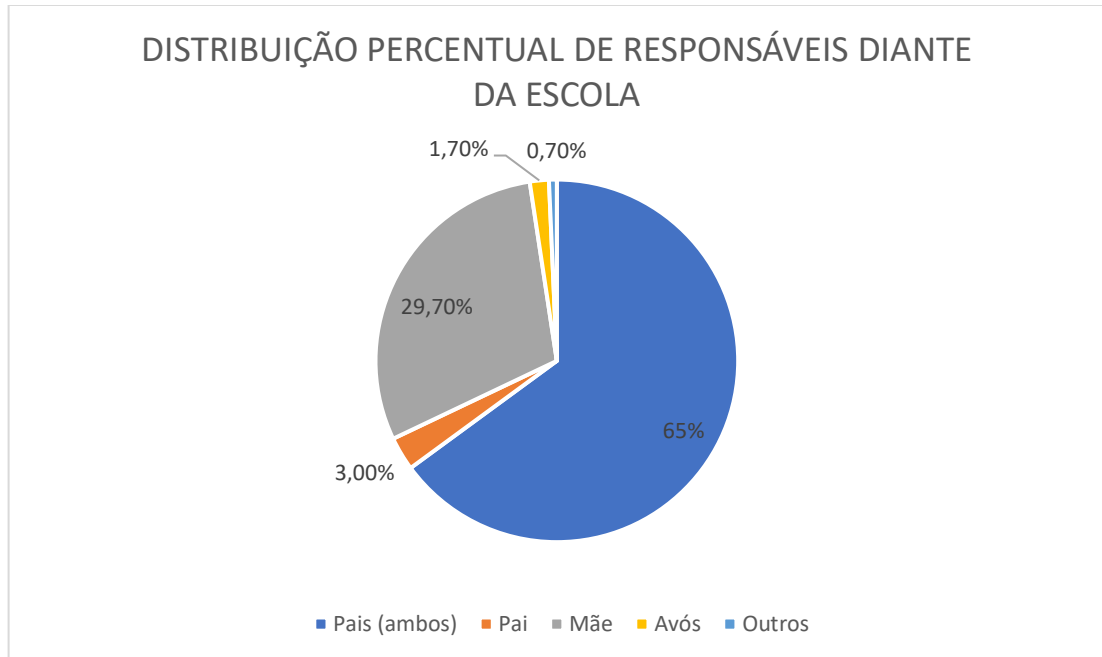
DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DE RESPONSÁVEIS POR FAIXA ETÁRIA



- Até 24 anos
- De 25 a 39 anos
- De 39 a 59 anos
- 60 ou mais

Grande parte de nossos alunos mora com pai, mãe e irmãos e os genitores são os responsáveis diante da escola, porém temos casos de alunos que moram com mãe e avós, pais divorciados com guarda compartilhada, mães com medidas protetivas e pais/mães com restrição de entrar em contato com os filhos. Essa situação tem sido uma preocupação da escola em relação ao controle de quem entra e quem sai com a criança, pois são todos casos que requerem muita atenção e cuidado. Nesse sentido, observamos que há a necessidade de um maior número de pessoas que possam acompanhar, principalmente, a saída das crianças, pois como o fluxo de pessoas transitando na escola é grande, o nosso receio é que algo passe despercebido por aqueles que estão escalados para observar. Dessa forma, além dos responsáveis pela portaria sempre contamos com a presença de um dos

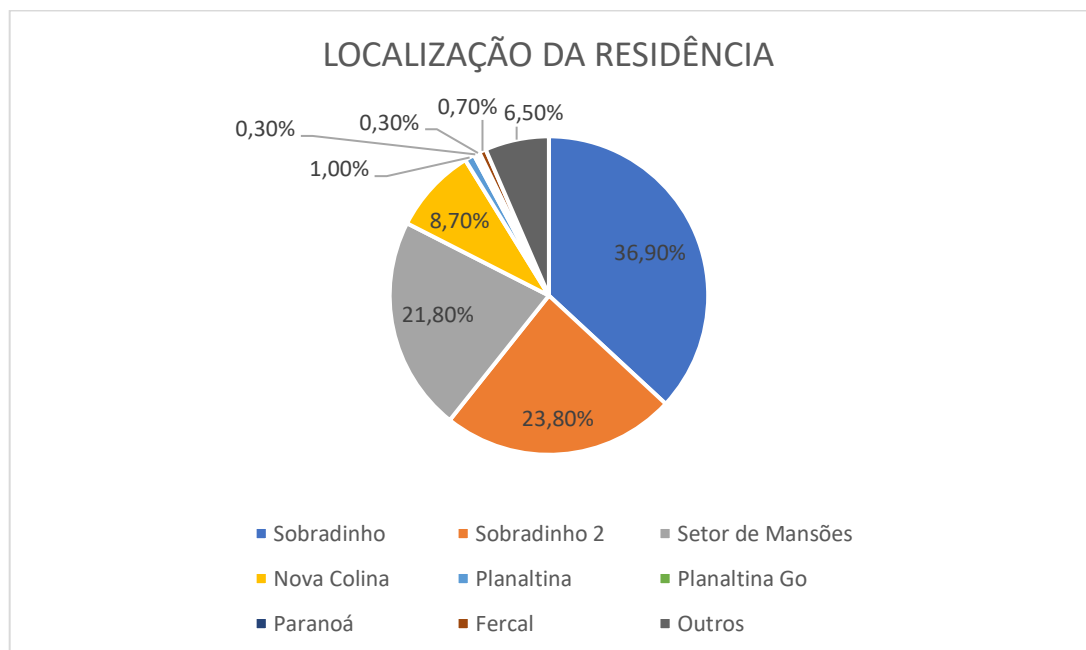
gestores nos horários de entrada e saída.



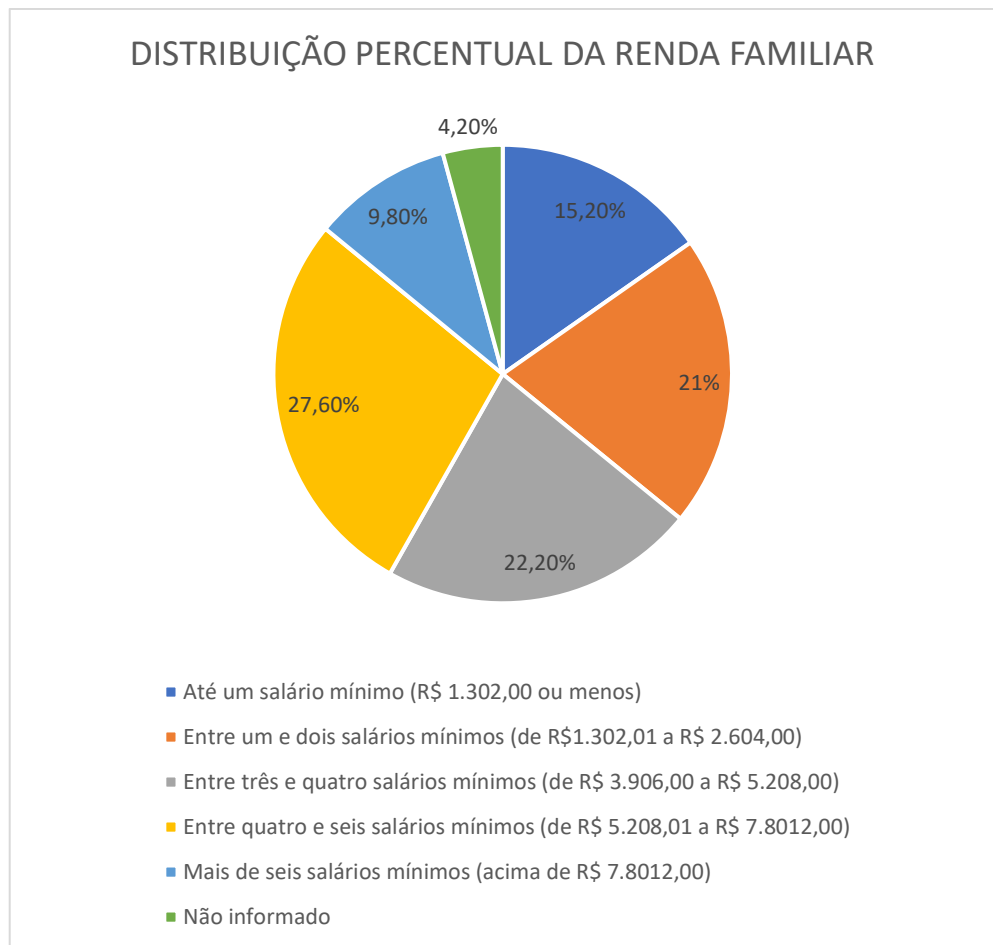
Quanto à localização da moradia, 36,9% dos alunos que responderam ao questionário são moradores de Sobradinho I. Em grande parte, os alunos vêm à escola por meio de transporte escolar, incluindo o ônibus escolar. Observamos que a maioria dos estudantes, 63%, residem em locais mais afastados da nossa escola como Nova Colina e Setor de Mansões, ou seja, nossa comunidade não é composta por nossa vizinhança. Nossas vagas são muito concorridas e com frequência recebemos pais residentes em quadras próximas que não conseguimos atender pela falta de vagas, negando dessa forma, o direito de estudar perto do local de residência.

Acreditamos que tal situação impacta a qualidade de vida e de aprendizagem de nossos estudantes. Como

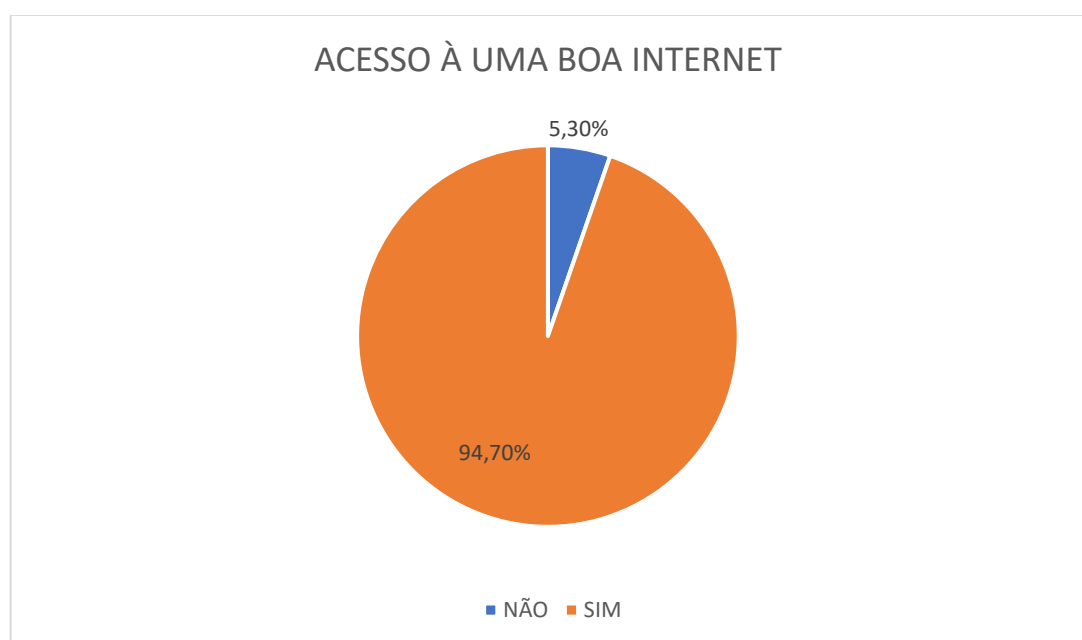
moram longe, os alunos precisam acordar muito cedo no caso dos matriculados no turno matutino ou sair muito antes do início das aulas no caso dos matriculados no turno vespertino. Bem, ao saírem muito antes do início das aulas, vários estudantes deixam de se alimentar ou realizam sua refeição com maior intervalo de seu horário de entrada na escola. Dessa forma, temos percebido estudantes querendo lanche no momento da entrada no pátio ou na sala de aula, antes do momento estabelecido para tal. Também demonstram ansiedade pelo lanche servido na escola perguntando com constância se falta muito tempo para realizarem a refeição servida pela instituição. Além do exposto, temos casos de crianças que já chegam passando mal pois a condução realiza muitas manobras e as mesmas chegam com dores de cabeça, enjoadas e com indisposição. Outro fator impactante na rotina escolar está relacionado a dificuldade dos responsáveis comparecerem às reuniões de pais e buscarem as crianças quando as mesmas passam mal na escola.



Em relação a renda familiar:



Apenas 5,3% dos responsáveis declararam não possuir uma boa internet:



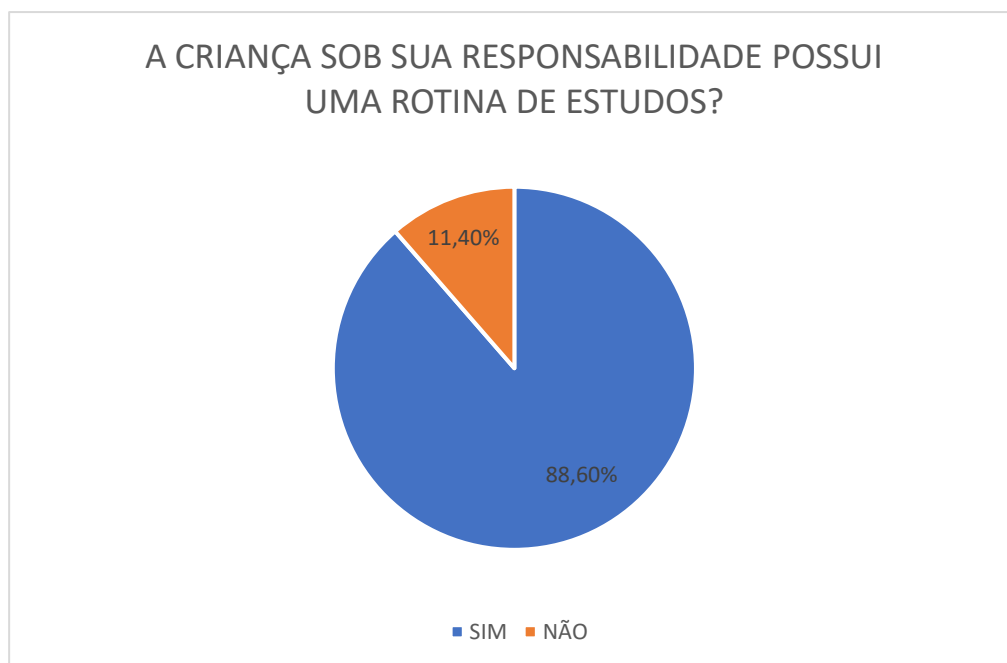
A maioria dos responsáveis declararam que as crianças sob sua responsabilidade possuem acesso ao

celular, tablet ou computador. Questionados sobre como realizam o controle de acesso, no geral as respostas foram:

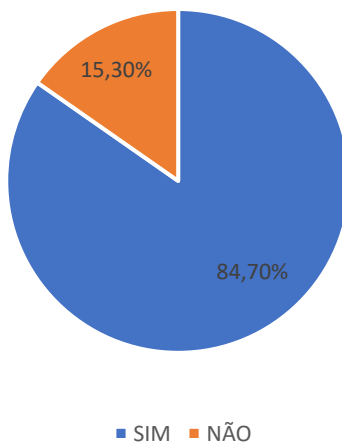
- Por meio de aplicativos (restrição de tempo de uso e conteúdos);
- Só utilizam na presença do responsável;
- Só utilizam aos finais de semana;
- Só utilizam após realizarem as tarefas de casa.

Foi possível observar uma preocupação de controle ao tempo de tela e acesso à conteúdos inadequados por grande parte dos responsáveis, porém algumas respostas evidenciaram a necessidade de esclarecimentos acerca do tempo de acesso.

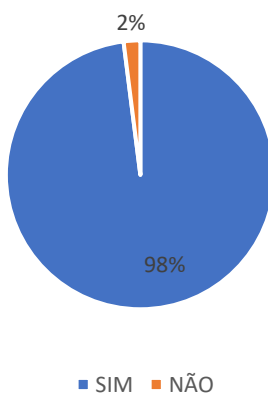
Em relação a rotina de estudos, apenas 11,4 % dos responsáveis disseram não possuir. Além disso, 84,7 % declararam ter o costume de ler para a criança e 98% dos alunos tem acesso à materiais de leitura. Tal levantamento, demonstra a preocupação das famílias em manter hábitos de estudos bem como a com o hábito da leitura. Contudo, ainda percebemos um bom número de crianças que não realizam as tarefas de casa, não possuem suas agendas verificadas ou que deixam de trazer os materiais necessários. Tal percepção evidencia a necessidade de esclarecimentos acerca do que efetivamente é preciso para o estabelecimento de uma rotina de estudos.



VOCÊ COSTUMA LER PARA A CRIANÇA SOB SUA RESPONSABILIDADE?

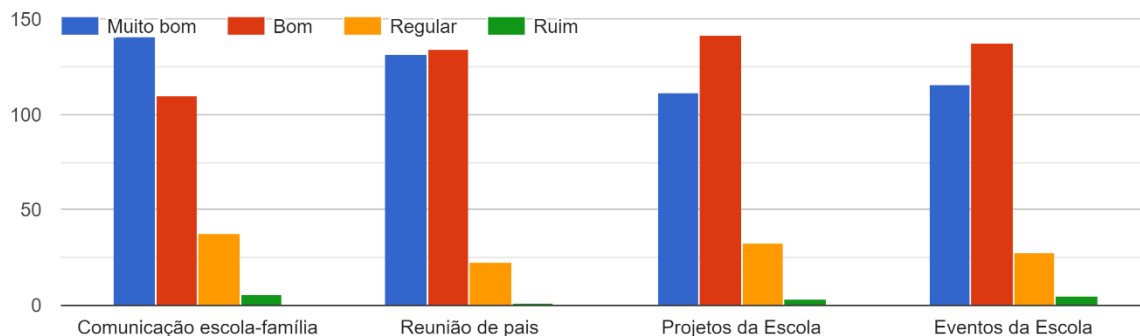


A CRIANÇA SOB SUA RESPONSABILIDADE POSSUI ACESSO À LIVROS, REVISTINHAS OU OUTROS MATERIAIS DE LEITURA?



Todas as nossas salas são consideradas inclusivas. Neste ano letivo temos 36 alunos considerados ENEE ou transtornos de aprendizagem. Alguns deles contam com o direito da sala de aula com Integração inversa, ou seja, um número reduzido de alunos. Esse ano a escola tem 10 salas com essa característica. Os alunos considerados ENEE são atendidos na Sala de Recursos no contraturno à aula e os alunos com transtornos de aprendizagem são atendidos na Sala de Apoio à Aprendizagem.

No questionário enviado para as famílias, colhemos também sugestões. Os pais se posicionaram, em sua grande maioria, satisfeitos com os projetos e ações desenvolvidos na escola.



Os pontos mais sugeridos pelos pais foram a melhora da segurança, instalação de câmeras de vigilância e a presença de policiamento. Outro aspecto sugerido foi a melhora da comunicação escola e família: mais agilidade no atendimento por WhatsApp e utilização do Instagram para divulgação de eventos, fotos e recados. Os responsáveis também sugeriram mais eventos com a participação da comunidade.

Entramos em contato com o Batalhão Escolar da Polícia Militar e fomos atendidos e atualmente fazemos parte da rota de visitas. Sobre a instalação das câmeras de segurança, existe um projeto por parte da SEEDF para implantar sistemas de monitoramento integrado com os órgãos de segurança. Ainda assim, no intuito de atender a demanda, entramos em contato com alguns Deputados Distritais pedindo apoio por meio de Emendas Parlamentares. Também disponibilizamos dois números de contato telefônico para aprimorar a comunicação, criamos uma linha de transmissão para o envio de mensagens administrativas e pedagógicas e pretendemos voltar a alimentar nosso Instagram.

Em relação aos índices de desempenho escolar, nossa escola em 2023 apresentou um quantitativo de 13 alunos retidos no geral, incluindo 3º e 5º anos nos turnos matutinos e vespertinos. Nosso objetivo este ano é diminuir ainda mais essa representação, tentando realizar um trabalho ainda mais consolidado nos projetos desenvolvidos.

No caráter pedagógico, nossos alunos alcançaram o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB- de 6,8. Ainda estamos abaixo da meta, entretanto, o nosso índice é muito bom e estamos trabalhando para que nosso índice avance e se aproxime mais da meta estipulada para a nossa escola que é de 7,5 para o desempenho do ano de 2023.

8. FUNÇÃO SOCIAL

A Escola Classe 01 de Sobradinho compreende que definir a função social é primordial para que possamos desenvolver um trabalho pedagógico voltado para a real necessidade de nossos sujeitos. É a função social que vai permear em todos os espaços-tempos da escola, principalmente no espaço da Coordenação Pedagógica, com o intuito de fortalecer e embasar as decisões aqui tomadas.

Concordamos que

iniciar a discussão do Projeto Político-Pedagógico analisando a função social da Escola na sociedade atual favorece a compreensão do sentido de sua existência secular, como instituição formal de educação de crianças, jovens e adultos. Ao mesmo tempo, discutir a função social da escola nos remete a pensar ainda nosso papel como profissionais da educação; sobre que projeto de educação, de formação e de sociedade defendemos cotidianamente, no exercício de nosso trabalho (DISTRITO FEDERAL, 2014, p.14).

Dessa forma, no contexto atual de nossa escola nos empenhamos em construir um Projeto Político Pedagógico que se preocupe em aproximar o máximo das nossas necessidades articulando a realidade em que estamos inseridos, bem como toda a trajetória que construímos ao longo desses quase 62 anos de existência. Não queremos perder a essência de nossa identidade, construída por tantos profissionais que por aqui passaram e deixaram uma contribuição pedagógica enorme, com premiações reconhecidas pelo MEC e pela SEEDF. Porém, compreendemos que a cada ano que passa, as necessidades mudam e os nossos estudantes chegam com novas demandas que nos exigem uma reorganização contínua, principalmente no trabalho com a reorganização das aprendizagens após o período pandêmico.

Tal processo de construção de nossa identidade nos encaminha para compreender que a nossa função social é atender as crianças aqui inscritas em suas expectativas de aprendizagem, respeitando o ritmo próprio de cada educando, em cada fase de seu desenvolvimento, observando as ideias da Perspectiva Histórico Cultural.

Nessa perspectiva, o trabalho da escola é, prioritariamente, promover o desenvolvimento global de nossos alunos. Partindo de objetivos que possibilitem o emprego de técnicas/estratégias de ensino aprendizagem pautadas na articulação das diversas áreas do conhecimento, favorecendo assim, uma maior compreensão da realidade em que estão inseridos os indivíduos envolvidos nessa construção (aluno, professor e toda comunidade escolar).

Nossa instituição pauta suas ações na construção do trabalho coletivo, zelando pelo desenvolvimento humano harmonioso e autêntico, o resgate de valores como: empatia, respeito, solidariedade, justiça, igualdade, democracia. Acreditando que ao promover uma educação de qualidade garantimos a formação de cidadãos participativos, colaborativos e críticos que possam atuar positivamente

na construção de nossa sociedade.

Enquanto coletivo de profissionais da educação esperamos construir uma educação significativa e profícua. Queremos uma escola de leitura, literatura, arte, expressão, ludicidade, consciência, atitude, desafio, conhecimento, cooperação, comunicação e alegria.

9. MISSÃO

Nossa escola tem por missão proporcionar uma educação pública, gratuita e democrática, voltada à formação integral do ser humano para que possa atuar como agente de construção científica, cultural e política da sociedade, assegurando a universalização do acesso à escola e da permanência com êxito no decorrer do percurso escolar de todos os estudantes (Site da SEEDF, 2019).

Nesse sentido, nossa pretensão é continuar sendo referência no Sistema Público de Ensino do Distrito Federal, proporcionando um ensino de qualidade no Ensino Fundamental (1º ao 5º), valorizando todos os agentes envolvidos no processo educativo, rumo a uma gestão participativa, onde todos os segmentos tenham voz e assumam responsabilidades, com vistas a oferecer subsídios necessários a todos os estudantes, para a realização de seus estudos posteriores.

Além disso, a Escola Classe 01 de Sobradinho construiu coletivamente que a nossa missão também deve ser: **promover uma educação de qualidade para todos os alunos, levando-os a construir sua história com responsabilidade, dignidade e autonomia, respeitando o caráter singular de sua aprendizagem e contribuindo para uma sociedade mais justa, fraterna e feliz.**

Acreditamos que o trabalho coletivo, uma educação inclusiva que respeite as diferenças, a oportunidade de fortalecer a parceria com a comunidade transformando-os em sujeitos protagonistas de sua história será o caminho da Escola Classe 01 de Sobradinho para alcançar a sua missão.

10. PRINCÍPIOS

A Escola Classe 01 de Sobradinho terá como norte de suas ações o presente documento, elaborado com a colaboração de todos os segmentos da unidade escolar, bem como definirá seus princípios com o auxílio dos documentos elaborados pela SEEDF, as Orientações curriculares do DF para os Anos Iniciais, as Diretrizes Pedagógicas da SEEDF, A Orientação Pedagógica do PPP e coordenação pedagógica nas escolas, o Currículo em Movimento, bem como a proposta da BNCC.

O coletivo de profissionais e comunidade escolar em geral da Escola Classe 01 de Sobradinho, compreende que nossa organização pedagógica partirá do princípio base de desenvolvimento de projetos pedagógicos voltados para a leitura e produção de texto, como nosso projeto Artler, que contempla as etapas de socialização, produção, correção e divulgação do material produzido pela criança, constituindo-se assim num espaço de protagonismo do aluno, compreendendo seu caráter singular na aprendizagem, respeitando seus tempos e experiências, propiciando assim, momentos de posicionamento dele como sujeito de seu próprio processo de aprendizagem. A Escola Classe 01 de Sobradinho conduzirá o aluno à percepção de que é um sujeito ativo que faz parte da sociedade, e que suas ideias e opiniões são necessárias para a organização política e social, prevalecendo o respeito à democracia no exercício da cidadania. A educação deve contribuir para a formação de cidadãos autônomos, cientes de sua responsabilidade social e com o meio em que vive. Para isso, esta unidade escolar desenvolve projetos como o pátio cultural, rodas de conversa em grupo por ano ou por sala e rodas de conversa com as famílias, pois acreditamos que o posicionamento deles fortalece a reorganização do trabalho pedagógico. Além disso, acreditamos na importância de ouvir a nossa comunidade escolar, já que uma escola realmente democrática se faz com a participação de todos.

Compreendemos enquanto grupo, a importância de valorizar as práticas docentes desenvolvidas nesta unidade escolar. Por isso, destacamos também o protagonismo docente, entendendo o trabalho em rede como um de nossos princípios epistemológicos compreendendo a unicidade entre teoria e prática. Para isso, utilizamos a coordenação pedagógica como um espaço privilegiado de partilha e reflexão de práticas exitosas no desenvolvimento das aprendizagens dos alunos. Acreditamos que quando trabalhamos no coletivo, as aprendizagens, as trocas e a concepção de uma educação que visa a transversalidade acontecem de uma forma mais significativa e ajuda o todo a caminhar na mesma direção, ou seja, rumo às aprendizagens das crianças.

A Escola prioriza, além dos princípios já citados, a integralidade, onde buscará formar no aluno os valores fundamentais de convivência social a partir do exemplo dos profissionais que nela atuam. É preciso criar um ambiente de convivência, baseado no respeito, no diálogo e na confiança. Valores como a Igualdade, Respeito, Solidariedade são fundamentais e devem permear o ambiente escolar. A formação

de valores e atitudes assume dimensões amplas, pois interfere na individualidade enquanto aluno ou profissional da educação e na questão social enquanto procedimentos a serem tomados frente às interpretações de mundo, de acordo com o conhecimento social construído na escola. Para isso, são oportunizados aos alunos frequentemente reflexões em que esses valores são evidenciados e compartilhados entre eles, como nas entradas da aula e também, em semanas especiais, como na Semana da Educação para a Vida (lei n.º11.998/2009) ou na Semana Distrital de Conscientização e Promoção da Educação Inclusiva aos Estudantes com Necessidades Educacionais Especiais (Lei Distrital n.º 5.714/2016), entre outras que se fazem necessárias para a organização pedagógica da escola em parceria com a rede.

A educação Inclusiva também se encontra como um princípio norteador de nossa ação pedagógica, visto que, todas as nossas salas de aula são inclusivas, não só pela presença de crianças com necessidades educacionais especiais, mas também no sentido de compreender o outro em sua singularidade. Concordamos com o Currículo em Movimento, quando ele afirma que:

O objetivo da educação especial inclusiva é ensinar a todos seus estudantes, sem distinção e com qualidade, favorecendo condições de acessibilidade, permanência e promovendo seu processo de ensino-aprendizagem, bem como seu desenvolvimento global. Assim, a sala de aula do ensino regular representa o espaço real de inclusão no contexto escolar, uma vez que as diferenças se apresentam como fator que contribui para a convivência com a heterogeneidade, em um ambiente inclusivo e de enriquecimento. É importante destacar que o atendimento especializado não pode ser restrito às salas de recursos; ele é abrangente em termos de estratégias pedagógicas, ações políticas e diversidade de recursos acessíveis, didáticos e pedagógicos que, juntos, possibilitam efetivação da proposta curricular para esse grupo de estudantes (DISTRITO FEDERAL, 2014, p. 11).

Esta Unidade Escolar destaca a real necessidade de compreender que os princípios aqui explicitados conduzirão de forma mais efetiva os caminhos das aprendizagens de nossos alunos. Identificando que:

A educação Integral depende, sobretudo, de relações que visam à integração, seja de conteúdos, seja de projetos, seja de intenções. Para ela, num mundo cada vez mais complexo, a gestão das necessidades humanas e sociais exige a contribuição de múltiplos atores e sujeitos sociais, de uma nova cultura de articulação e abertura de projetos individuais e coletivos para a composição com outros conhecimentos, programas e saberes (GUARÁ, 2006 apud DISTRITO FEDERAL, 2014).

Ademais, trabalhamos em acordo como os princípios da Pedagogia Histórico-Crítica e da Psicologia Histórico Cultural, teorias cujo os Pressupostos Teóricos do Currículo em Movimento se

ancoram, por apresentarem elementos objetivos e coerentes na compreensão da realidade social e educacional, buscando não somente explicações para as contradições sociais, mas, sobretudo, para superá-las, identificando as causas do fracasso escolar e garantindo a aprendizagem para todos.

12. OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO, DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS

A Escola Classe 01, após a análise do levantamento feito com a comunidade escolar, definiu como objetivos:

11.1. OBJETIVO GERAL:

Construir práticas educativas de qualidade, que contemplem a criança em diferentes aspectos, contribuindo para sua aprendizagem e tornando-a mais responsável, crítica, feliz e consciente de seu papel na sociedade. Além disso, viabilizar um ambiente de trabalho onde todos os segmentos possam sentir-se felizes e cheios de disposição para colaborar com as necessidades da escola.

11.2.1. OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

11.2.2. OBJETIVOS DO ENSINO:

- Proporcionar condições adequadas para promover o bem-estar da criança e seu desenvolvimento integral, estimulando sua curiosidade e seu interesse;
- Acolher todos os alunos independente de suas condições físicas, intelectuais, sociais, emocionais, linguísticas e outras;
- Estabelecer ações de respeito para cada pessoa da comunidade escolar como um ser único, independente de gênero, raça, crença ou costumes;
- Priorizar o desenvolvimento da boa convivência com todos os alunos, respeitando suas características pessoais com direitos e deveres;
- Proporcionar e incentivar um ambiente de relacionamentos saudáveis, cordiais e de respeito mútuo;
- Integrar os segmentos da escola.

11.2.3. OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO:

- Valorizar ainda mais o espaço da Coordenação Pedagógica, oportunizando reuniões de planejamento coletivo por ano, além das reuniões coletivas de estudo e oficina.
- Buscar a melhoria do espaço físico da escola, contribuindo cada vez mais, para o bem estardos alunos, professores e funcionários;
- Estudar as fragilidades e as potencialidades do nosso trabalho, a fim de observar como podemos elevar o índice de desempenho dos alunos, buscando nos aproximar novamente da meta definida para a escola;
- Estabelecer um momento, bimestralmente, para a autoavaliação do trabalho desenvolvido em sala de aula, oportunizar a fala do professor no momento do Conselho de Classe;
- Realizar avaliações institucionais com a comunidade durante o ano;
- Viabilizar momentos de estudo e produção de ideias e materiais coletivamente.

11.2.4. OBJETIVOS DAS APRENDIZAGENS

- Reorganizar o trabalho pedagógico desenvolvido por toda a escola, fortalecendo e redirecionando nossos projetos;
- Realizar oficinas práticas, para vivenciar situações específicas da sala de aula, pensando coletivamente em estratégias que colaborem com o enriquecimento da prática pedagógica;
- Tornar o Conselho de Classe mais produtivo em todas as suas etapas, de forma que tenha um retorno significativo ao professor e aos alunos citados;
- Fortalecer o trabalho dos reagrupamentos;
- Fortalecer o trabalho com o Portfólio, um dos instrumentos de avaliação da escola;
- Construir o planejamento semanal para efetivo trabalho coletivo, estudo e planejamento;
- Viabilizar quartas-feiras de estudos.

12. FUNDAMENTOS TEÓRICOS-METODOLÓGICOS

O conhecimento na perspectiva Histórico-cultural é construído na interação sujeito- objeto a partir de ações socialmente mediadas. Suas bases são constituídas sobre o trabalho e o uso de instrumentos, na sociedade e na interação dialética entre o homem e a natureza. Vigotski dedicou-se ao estudo da evolução das funções psicológicas superiores, onde o conceito central é o da mediação, que assume papel fundamental, pois ela é o elemento efetivamente novo incluído na análise das funções superiores.

As funções psicológicas superiores são essencialmente humanas, originárias da interação homem-mundo-cultura, interação essa mediada por instrumentos e signos criados ao longo da história sócio-cultural da humanidade. São formadas a partir de um relacionamento entre os fatores biológicos e culturais, portanto são formadas na e pela história social dos homens (SCALCON, 2002). O processo de internalização é evidenciado nessa teoria como um processo de transformação, de modificação da compreensão individual; há uma reorganização, em oposição a uma transmissão automática dos instrumentos fornecidos pela cultura. Esse processo é compreendido como uma atividade responsável pelo domínio dos instrumentos de mediação do homem com o mundo. Portanto, a internalização consiste na transformação de uma atividade externa para uma atividade interna e de um processo interpessoal para um processo intrapessoal. Essas transformações são fundamentais para o processo de desenvolvimento das funções psicológicas superiores e interessam particularmente ao contexto escolar, porque elas lidam com formas culturais que precisam ser internalizadas. Outro ponto importantíssimo nesta teoria é o processo de Formação de Conceitos. A formação de conceitos é o resultado de uma atividade complexa, em que todas as funções intelectuais básicas (atenção deliberada, memória lógica, abstração, capacidade para comparar e diferenciar) tomam parte. Vigotski através de seus estudos denominou-os de espontâneos e científicos. Os conceitos espontâneos criam várias estruturas necessárias aos aspectos elementares e mais primitivos de um conceito, dando-lhe corpo e vitalidade.

Os conceitos científicos fornecem estrutura para o desenvolvimento crescente dos conhecimentos espontâneos da criança para o seu uso consciente e deliberado. Seu desenvolvimento é descendente (de cima para baixo), partem do abstrato para o concreto. Eles são sempre mediados por outros conceitos; exercem papel preponderante na aprendizagem escolar (VIGOTSKI, 2001). A curva do desenvolvimento dos conceitos espontâneos e científicos não coincide, mas, ao mesmo tempo, e exatamente em função disto, revelam as mais complexas relações de reciprocidade entre ambos, existindo uma relação de interdependência, que, em dado momento, acaba confluindo. Os conceitos espontâneos alcançam os conceitos científicos, tornando-se científicos no cotidiano. No campo dos conceitos científicos o domínio de um nível mais elevado não deixa de influenciar os conceitos espontâneos da criança que foram constituídos anteriormente. Esse domínio leva à elevação do nível dos conceitos espontâneos, que são

reconstruídos sob a influência do fato que a criança passou a dominar através dos conceitos científicos (VIGOTSKI, 2001). Os conceitos científicos são de grande relevância, pois melhoram áreas do desenvolvimento ainda não percorridas pela criança. A apreensão de um conceito científico antecipa o caminho do desenvolvimento, transcorrendo uma zona em que a criança ainda não tem amadurecido as respectivas possibilidades. Portanto, a aprendizagem dos conceitos científicos pode desempenhar um papel imenso e decisivo em todo o desenvolvimento intelectual da criança (VIGOTSKI, 2001). Vigotski construiu a teoria da zona de desenvolvimento proximal, tendo por finalidade explicar como a aprendizagem gera desenvolvimento. Através de exemplos afirma que existe uma relação entre determinado nível de desenvolvimento e a capacidade potencial de aprendizagem (SCALCON, 2002, p.59). Nesse contexto, para Vigotski, não existe somente um nível de desenvolvimento, mas no mínimo dois: o real e o potencial. Nível de desenvolvimento real é aquele em que a criança é capaz de solucionar problemas sozinha, sem a ajuda de terceiros. Nível de desenvolvimento potencial é aquele em que as crianças dependem da colaboração e do auxílio de outras pessoas para encontrar as soluções.

A zona de desenvolvimento proximal é a distância entre o nível real, que se determina através da solução independente de problemas, e o nível potencial, determinado através da solução de problemas sob orientação de terceiros (SCALCON, 2002). O nível de desenvolvimento real caracteriza o desenvolvimento mental retrospectivamente, define as funções que já amadureceram. A zona de desenvolvimento proximal compreende os processos e as funções que ainda não amadureceram, mas que estão em formação, em estado de potência, caracterizando o desenvolvimento prospectivamente. O desenvolvimento potencial em uma dada fase torna-se, em um momento consecutivo, desenvolvimento real; este último, por conseguinte, provoca o surgimento de novas potencialidades, caracterizando um movimento dialético entre o desenvolvimento real e o desenvolvimento potencial. Esse movimento é provocado pelo educador pela intervenção pedagógica (processo de mediação), criando assim, a zona de desenvolvimento proximal. Dessa forma, a zona de desenvolvimento proximal caracteriza-se como domínio psicológico fundamentalmente dinâmico e em permanente transformação (SCALCON, 2002). A zona de desenvolvimento proximal é importantíssima no âmbito escolar, pois é nela que ocorrem as intervenções de outras pessoas e do meio físico no desenvolvimento humano. Portanto, a educação representada pelo professor, é aquele no qual a criança mantém interações permanentes na escola, e este tem o dever de conhecer os níveis de desenvolvimento dos alunos, oportunizando-lhe assim dirigir o ensino para estágios mais avançados, direcionando os educandos para sua força potencial (Texto retirado do site: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2289-8.pdf>).

O texto acima foi utilizado em momento de estudo junto ao grupo de professores numa Coordenação Coletiva para melhor nos orientar na discussão sobre a perspectiva adotada pelo nosso

Currículo em Movimento (2018).

Assim, podemos afirmar que a Escola Classe 01 de Sobradinho busca trabalhar em consonância com o que estabelece como diretrizes os documentos oficiais apresentados pelo Ministério da Educação. Nesse sentido, a atuação de nossos profissionais busca se fundamentar nessa perspectiva, onde a aprendizagem e o desenvolvimento humano são construídos ancorados nos aspectos sociais, culturais e históricos. Também concordamos com Martínez (2014, p. 74, 75) quando nos direciona para a aprendizagem compreensiva que acontece quando a escola proporciona espaços que favoreçam a produção de sentidos subjetivos:

“(...) aquela em que o esforço do aprendiz está direcionado para a compreensão de elementos essenciais do objeto do conhecimento: sua gênese, composição, formas de funcionamento, inter-relações ou outros. Nela o aprendiz está implicado no processo do aprender em sua condição de sujeito, e seu caráter ativo, sua intencionalidade e sua implicação emocional se evidenciam de diferentes formas: atenção, concentração, planejamento do processo, tempo dedicado, emoções vivenciadas, estratégias utilizadas, capacidade de expressar o aprendido em suas próprias palavras, entre outras”.

Dessa forma, nossa atuação se dará de forma institucional e interventiva, buscando compreender como se dá o desenvolvimento de todos os sujeitos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem, com o objetivo de construir ações interventivas que potencializem o desenvolvimento dos estudantes de nossa escola, quanto dos profissionais que atuam no contexto escolar, bem como dos familiares dos estudantes. Para tanto, se faz necessário considerar uma variedade de situações e relações envolvidas no processo de ensino e aprendizagem, buscando identificar os fatores que dificultam e os fatores que facilitam tal processo.

Nessa perspectiva de atuação, nosso olhar estará voltado para o estudante enquanto sujeito histórico que “de forma ativa regula o emprego de seus recursos subjetivos diante das demandas da ação e sobre a base de suas necessidades” (González Rey, 2004, p.65).

Acreditamos que:

“[...] os sujeitos não estão predeterminados por suas circunstâncias sociais, discursos, ou seja, o que for; ao contrário, são capazes de se relacionar com eles de várias maneiras, de exercer influência sobre eles ou criticá-los, de contribuir para que mudem, etc.” (Holzkamp, 1983 apud González Rey 2004).

Esta Unidade de ensino acredita que nessa direção e partindo de uma relação dialética conseguiremos ampliar o diálogo entre todos os setores envolvidos no processo ensinoaprendizagem de nossos alunos compreendendo que será nos espaços de discussão coletiva que alcançaremos as metas e

objetivos aqui traçados para nortear a nossa organização pedagógica. Mesmo já tendo alcançado avanços significativos, reconhecemos que temos um longo caminho. Não tem sido fácil e a cada ano observamos os avanços nas compreensões dos tempos e espaços da Escola Classe 01 de Sobradinho. Todo esse processo tem sido realmente uma construção coletiva. E para isso ainda necessitamos fortalecer um pouco mais, além da disposição do grupo, da participação da comunidade escolar e dos investimentos do Estado nas políticas públicas previstas nos documentos oficiais.

13. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

Nossa organização curricular parte da tríade dos eixos integradores dos anos iniciais do Ensino Fundamental propostos no Currículo em Movimento da SEDF: Alfabetização, Letramentos e Ludicidade. Compreendemos a nomenclatura eixo como:

Algo que sustenta, apoia e integra, pois ao mesmo tempo em que articula entre si, é articulador dos objetivos e conteúdos curriculares no processo de ensino e aprendizagem, buscando a proficiência leitora e escritora a partir da alfabetização e dos letramentos, sem perder de vista a ludicidade (DISTRITO FEDERAL, 2014, p.35).

Reconhecer esses três eixos integradores como alicerces da ação pedagógica desenvolvida na Escola Classe 01 de Sobradinho foi fundamental para a reorganização do Trabalho Pedagógico aqui desenvolvido pelo grupo de professores, bem como por todos os servidores que compõem esta unidade escolar. Importante sempre ressaltar a importância da integração desses três eixos, justamente por sermos uma escola organizada a partir dos ciclos.

Assim sendo, destacamos que a **Alfabetização** nesta unidade escolar inicia-se no 1º ano do Ensino Fundamental e vai ampliando e se consolidando para que, ao final do 2º ano, a criança esteja alfabetizada, sendo capaz de ler e produzir textos orais e escritos de forma proficiente na perspectiva do letramento e da ludicidade, conforme a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Este eixo é trabalhado de forma contextualizada em sala de aula, compreendendo que o aluno passa por etapas sucessivas e cada um precisa de um tempo diferenciado para alcançar o sistema de escrita Alfabética. Para isso, além de todos os outros pontos já destacados no item organização do trabalho pedagógico desta proposta, a escola também se apoia na Psicogênese da escrita como um apoio para a tomada de decisões quanto as hipóteses dos alunos

Em relação ao eixo integrador **Letramentos**, a escola Classe 01 de Sobradinho desenvolve o projeto Artler que trabalha com diversos gêneros textuais (explicitados no item Organização do Trabalho Pedagógico) e que se utiliza da diversidade desses gêneros para trabalhar a língua e o seu uso social. Além disso, através deste projeto conseguimos fazer abordar os eixos transversais e os demais componentes curriculares, integrados aos gêneros escolhidos para o mês.

O eixo da **Ludicidade** entra no entendimento de que “a atividade lúdica para o estudante não é apenas prazerosa, mas vivência significativa de experimentações, de construções e reconstruções do real e do imaginário, transpassadas pelo que é desafiador, pela elaboração de perdas e ganhos (DISTRITO FEDERAL, 2014, p. 40). Esse eixo se faz presente na rodinha diária que é realizada sempre com músicas, brincadeiras

infantis, jogos e enigmas desenvolvidos em sala de aula, nas músicas e desafios propostos na entrada pedagógica e, também, no projeto Educação e Movimento.

O projeto que compõe a espinha dorsal da escola é o Projeto Artler. Assim sendo, ele nos auxilia na organização do trabalho pedagógico com os eixos transversais. O eixo **Educação para a Diversidade, Educação para a Sustentabilidade e Cidadania e educação em e para os direitos humanos** tem sido abordado nos planejamentos nas atividades desenvolvidas pelos professores em sala de aula. A escola busca desenvolver momentos de conversa e reflexão com os alunos, a fim de trabalhar o repúdio a qualquer tipo de atitude preconceituosa e discriminatória.

Além do exposto, o Currículo em Movimento (2018) é o currículo da SEEDF e como tal se articula ao nosso Projeto Político Pedagógico, ele define o que devemos ensinar e nos respalda na tomada de decisão sobre como e para quem ensinar. Aqui, a proposta é de um Currículo Integrado, centrado no princípio de união entre teoria e prática, interdisciplinaridade, contextualização e flexibilização.

No Currículo em Movimento, os conteúdos estão organizados a partir de diferentes áreas do conhecimento, porém, articulam-se em uma perspectiva de unidade, progressividade e espiralização, vinculados diretamente à função social. Cada área do conhecimento apresenta o desafio de promover a ampliação para aprendizagens contextuais, dialógicas e significativas em que o ponto de partida deve ser orientado por levantamento de conhecimentos prévios do grupo de estudantes como qual o professor atua. Atuando, dessa forma, em consonância com a Pedagogia Histórico-Crítica e com a Psicologia Histórico Cultural, que compõem os pressupostos teóricos do Currículo em Movimento.

Finalmente, entendemos que a operacionalização do Currículo deve basear-se na necessidade dos estudantes, considerando a diversidade e de forma a facilitar as aprendizagens. Além disso, as ações se darão de acordo com os documentos, projetos e programas da SEEDF.

Nessa perspectiva, em 2023, nosso trabalho estará calcado nos programas, projetos e organização do trabalho pedagógico descritos a seguir:

14. CULTURA DE PAZ

A Educação em e para os Direitos Humanos é a formação de uma cultura de respeito à dignidade humana, aqui entendida como respeito à diversidade presente intra e extra muros da escola.

Evidencia-se que a escola é um espaço privilegiado para a construção da cidadania, para um

convívio respeitoso entre pessoas diversas em suas cores, etnias, gêneros, orientação sexual, idades, condições socioeconômicas e religiosidades. Portanto, é capaz de contribuir para a garantia dos direitos humanos, no sentido de evitar as manifestações da violência e fomentar a construção da cultura da paz.

Concordamos que a promoção de uma cultura de Paz deve ampliar os espaços de diálogo, bem como de escuta sensível. Em 2023, buscaremos promover tal caminho por meio de todas as ações previstas: nos projetos específicos, nas semanas específicas dessa secretaria, no planejamento das aulas, na mediação de conflitos e em todos os espaços escolares.

Buscaremos parcerias para desenvolvimentos de temas relacionados ao bullying, violência sexual, violência de gêneros, dentre outros temas relacionados a temática.

15. PROGRAMA EDUCAÇÃO COM MOVIMENTO

É importante ressaltarmos que a Educação Física na escola é representada pelas mais variadas manifestações da Cultura Corporal. E sabemos que estas manifestações se dão por meio de brincadeiras e jogos, que são atividades fundamentais para o desenvolvimento integral das crianças. Neste sentido, a escola é um lugar privilegiado para o desenvolvimento destas práticas pedagógicas. É pela brincadeira que a criança fala, pensa e elabora seus sentidos para o mundo. As relações sociais são vividas principalmente pela criança através da sua corporeidade. Desenhando, brincando de roda, de amarelinha, de bolinha de gude ou de pião, pique-pega, queimada, bater corda, bete, elástico e muito mais! E é por meio das brincadeiras e jogos que a criança se relaciona com o mundo que a cerca, num movimento partilhado, dando sentido às coisas e a sua própria vida. Ao participar de jogos e atividades lúdicas as crianças desenvolvem diversas habilidades motoras que interferem diretamente na sua inteligência, ou seja, as habilidades corporais são também fundamentais para o desenvolvimento integral das crianças. (Fonte: GEFID - Gerência de Educação Física e Desporto Escolar).

16. PLENARINHA

A Plenarinha de Educação Infantil, ampliada para o 1º ano do Ensino Fundamental, é um projeto pedagógico da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal desenvolvido por todas as escolas e instituições parceiras desde 2013.

O projeto propõe fortalecer o protagonismo das crianças na primeira infância, além disso os temas são escolhidos em consonância com nosso Currículo objetivando a efetiva participação das crianças, ou seja, considerando as vozes do público-alvo e suas relações sociais no centro do processo educativo.

Em 2023, até início de maio, o caderno da Plenarinha ainda não foi disponibilizado. Contudo, o tema, divulgado pela SUBEB, será: Identidade e Diversidade - Sou assim e você como é?

17. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO

A Escola Classe 01 de Sobradinho apresenta a sua organização pedagógica de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais, o Currículo em Movimento da Secretaria de Educação do DF, as Diretrizes Pedagógicas para Organização escolar do 2º ciclo, Diretrizes de Avaliação Educacional, bem como os estudos orientadores da nova Base Curricular Comum Nacional.

Assumimos a organização escolar em ciclos de Aprendizagem a partir do ano letivo de 2016, após reuniões e estudos realizados com toda a equipe envolvida na escola. Os documentos da SEEDF (2013) compreendem essa proposta educativa a partir da perspectiva do Currículo em Movimento, que por sua vez, implica uma construção coletiva de ensino que deve envolver professores, gestores, equipes pedagógicas, estudantes, comunidade escolar e Coordenação Regional de Ensino.

A instituição é constituída pelo segundo ciclo para as aprendizagens, que é composto por dois blocos: o primeiro é o Bloco Inicial de Alfabetização (BIA) que engloba 1º, 2º e 3º anos e o segundo é formado pelos 4º e 5º anos. O ciclo de alfabetização é caracterizado por um bloco formado pelos três primeiros anos do Ensino Fundamental – 1º ao 3º ano e, segundo a resolução n.07, de 14 de dezembro de 2010, do Conselho Nacional de Educação, a proposta é que seja um ciclo sequencial de aprendizagem sem interrupções, a fim de respeitar o tempo de cada criança durante a aprendizagem da leitura e da escrita. Visto que nos anos iniciais do Ensino Fundamental a construção de conceitos, a socialização e o desenvolvimento de competências e habilidades são fundamentais, a escola prioriza atividades orientadas e planejadas a fim de contemplar todas as dimensões do currículo.

A Escola Classe 01 de Sobradinho atende atualmente 36 alunos com diferentes necessidades ou transtornos. Por esse motivo, temos 10 turmas de integração inversa e 12 turmas comuns inclusivas. Para auxiliar o trabalho dos professores com esses alunos, visando a qualidade do ensino, contamos com a colaboração de 7 Educadores Sociais Voluntários (ESV) para acompanhar e assistir os educandos em suas necessidades mais específicas, como: acompanhar ao banheiro, auxiliar na hora do lanche, acompanhar à direção ou sala de apoio quando preciso, auxiliar na higiene, entre outras questões.

A seguir, apresentaremos as ações e os projetos norteadores da ação pedagógica desenvolvida nesta instituição para atender os objetivos propostos:

ENTRADA PEDAGÓGICA

Nossa rotina escolar, inicia com a entrada pedagógica. Este momento consiste na interação social das crianças com a equipe gestora, coordenação pedagógica e professores. São atividades planejadas e dirigidas de acordo com os Gêneros trabalhados no mês. Os professores participam e a presença deles é essencial. Importante que o professor evite atrasos e estimulem seus alunos a vivenciarem o momento de forma lúdica e prazerosa. A

entrada pedagógica acontece no pátio da escola, com as turmas organizadas em fila, podendo a organização ser mudada de acordo com a necessidade da atividade proposta.

As turmas podem participar da entrada pedagógica com apresentações musicais, divulgação dos textos produzidos coletivamente ou individual em sala de aula, com danças, entre outras atividades que possam ser socializadas.

Nossa organização da rotina da entrada pedagógica é:

Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira
Música ou história	Música ou história	Música ou história	Hora Cívica	Aniversariantes da semana

ROTINA NA SALA DE AULA

Após a entrada pedagógica, as crianças são direcionadas às salas de aula com o professor regente. Em sala, acontece inicialmente a **rodinha (roda de conversa)**. Esta unidade escolar prioriza o protagonismo do aluno e o seu direito a ter voz e a ser ouvido em suas necessidades.

Dessa forma, concebe-se que é no momento da rodinha que a construção de um ambiente libertador e singular se concretiza em cada sala de aula. O objetivo de se realizar uma roda de conversa é um aprendizado mútuo com a troca de experiências. É o espaço de compartilhar um fato, uma inquietude ou uma satisfação, uma dúvida ou afirmação, descoberta ou indignação, decisão ou solução, ou seja, ela levará à aprendizagem pela troca e reconstrução de conceitos dos educandos que ali participam do momento.

Daí ressalta-se a importância do aluno não se atrasar para o início da aula, pois esses dois momentos já explicitados, fazem parte de todo o planejamento pedagógico desenvolvido e elaborado por esta instituição. Se o aluno se atrasa por pensar que esse momento não é significativo, engana-se. Apurar os sentidos de ouvir e falar, silenciar o corpo e a mente para aprender com o outro, desenvolver uma postura crítica e respeitosa são princípios desenvolvidos desde a entrada pedagógica, passando pelo momento da rodinha e se estendendo pelo desenrolar da aula. Isso é currículo! Isso é pensar a formação da criança em sua maneira integral.

Como organizar o momento da rodinha ?

Sugestões:

- Organizar um espaço adequado, em que todos se sentem confortavelmente no chão e possam se ver;
- Levar assuntos que incentivem o grupo a contar seus relatos, e não apenas a responder ao professor;
- Estabelecer combinados com os alunos (quem fala, quem escuta, o respeito ao outro);

- Não perder de vista os objetivos propostos para aquele momento;
- Estar atento ao tempo de duração;
- Planejar e direcionar a conversa da rodinha para que ela seja significativa e ajude na aprendizagem das crianças;
- Dispor de novos dados e fontes de informação - como jornal e revistas - para alimentar temas debatidos anteriormente.
- Utilizar o Turbilhão do projeto Artler para contar nesse momento;
- Trazer curiosidades sobre os assuntos trabalhados naquela semana;
- Cantar com os alunos;
- Realizar desafios de cálculo mental (desafios matemáticos);
- Trabalhar temas relevantes para a turma, tornando o momento sempre novo e criativo;
- Socializar pesquisas da área de interesse da criança.

Enfim, o objetivo maior é que exista dentro da sala de aula, um espaço –tempo onde o educando consiga se manifestar e posicionar criticamente, expondo suas opiniões e escolhas e sendo acolhido e respeitado por isso.

Também desenvolvemos na rotina do início da aula, a **leitura compartilhada**. Uma leitura deleite, que não necessariamente precisa estar vinculada ao gênero trabalhado no mês, mas que oportunize ao aluno um contato maior com diversos gêneros e autores. A seleção da leitura compartilhada precisa ser planejada e antecipada para que alcance o seu objetivo que é, o prazer de ler, de estar próximo dos livros e poder se descobrir dentro deles.

Ainda faz parte da rotina da sala de aula, o trabalho com o **calendário** e o **quantos somos?** Em nossa escola, esse momento vai além de identificar meses e anos. Diariamente realizamos o **estudo do número**, exploramos oralmente um número significativo (quantidade de alunos, a data, o mês, o ano, etc.) Dessa forma, aproveitamos para explorar uma rotina matemática com o aluno para que ele tenha contato com outros conceitos matemáticos que envolvem os números, como por exemplo: o número é par/ímpar? Quantos grupos de 10 cabem nele? Quantas unidades? Quantas dezenas? Antecessor/sucessor; quais as maneiras que posso formar esse número? Vamos decompor? Se eu acrescentar 1 centena, que número consigo formar? Qual o valor posicional? Qual a escrita por extenso?

Dessa forma, diariamente as crianças entram em contato com a matemática de uma forma viva e significativa. As respostas são socializadas no quadro ou oralmente e todos participam mostrando a estratégia que melhor se identificou.

Já o **quantos somos** está mais voltado para o primeiro bloco, BIA. Essa estratégia favorece a contagem

e o registro da quantidade de meninas, meninos e o total da turma. Também, podendo ser explorado de várias maneiras para que se torne um momento interessante e efetivo. A partir dele, conseguimos explorar situações problemas de adição e subtração, formação do número, sequência numérica, representações simbólicas, associação de número e quantidades, além de poder explorar ordem alfabética utilizando a ficha com os nomes dos estudantes, bem como uma organização com as próprias crianças.

Outra estratégia que compõe a rotina da EC 01 de Sobradinho é a **pauta do dia**. O professor regente registra num espaço do quadro as atividades que serão realizadas naquele dia. Esse registro fica disponível todo o período da aula, oportunizando aos alunos uma organização do tempo e o gerenciamento das atividades. Todos os alunos fazem o registro em suas agendas no início da aula. Os alunos do 1º ano do BIA começam copiando apenas uma atividade do dia, e gradativamente vão ampliando esse registro. Essa estratégia auxilia aos pais no acompanhamento das atividades realizadas em sala durante o dia. Ressaltamos que esse registro é flexível e passível de mudanças ao longo do dia, de acordo as necessidades da turma. Além disso, é uma estratégia que requer um planejamento prévio, com uma sequência organizada dos acontecimentos da aula.

OUTROS ESPAÇOS

Além dessa rotina, a escola conta com atividades extras que acontecem semanalmente com as turmas.

São elas:

1. **Parquinho:** para alunos do BIA. Duas vezes por semana os alunos frequentam o parquinho com dias e horários definidos no cronograma entregue aos professores no início do ano.
2. **Quadra:** utilizada por todos os alunos na aula da Educação Física, duas vezes na semana, com horários e dias definidos. A quadra também é utilizada no horário do recreio, no período vespertino, com divisão de turmas.
3. **Pátio:** utilizado para as aulas de Educação Física com horários e dias previstos. Também é utilizado para atividades diferenciadas, orientados pelos professores, como as aulas de Psicomotricidade.
4. **Sala de leitura:** todas as turmas contam com horário para a utilização do espaço para leitura e contação de histórias. Este ano, a quinta -feira foi disponibilizada para a execução dos projetos: Educação Emocional e Adolescer Saudável direcionados aos estudantes do 5º ano. Em 2023 contamos com apenas uma servidora na sala de leitura. Assim, não foi possível conciliar horários para atender com empréstimos todas as turmas. Dessa forma, a professora responsável pela sala monta caixas de leitura para os alunos do BIA e 5º ano. Essas caixas ficam nas salas de aula e são trocadas de acordo a necessidade das turmas.

5. **Recreio:** O recreio é dividido por blocos. Primeiro o 4º e 5º anos, em seguida, o BIA. Os alunos podem utilizar o espaço de cima da escola, próximo ao estacionamento. Também podem brincar na quadra. As turmas são divididas por dia de semana para utilizar a quadra. As meninas têm um dia específico para elas brincarem do que quiserem na quadra, mas nos outros dias elas também podem entrar e brincar junto com os meninos. Após deliberação realizada pelo grupo, ficou acordado que o monitoramento será realizado pela equipe gestora e coordenadores pedagógicos.

Porém, como geralmente predomina o futebol, nem todas se interessam em participar.

Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira
1º ano	2º ano	3º ano	MENINAS	TODOS
4º ano	5º ano	4º ano	MENINAS	5º ano

18. COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

Nosso espaço- tempo da Coordenação Pedagógica é organizado da seguinte forma:

- **Coordenação coletiva:** Acontece às quartas-feiras, conforme prevê a SEEDF. Assim, a primeira semana refere-se ao planejamento do mês, com retomadas dos objetivos de aprendizagem que não foram atingidos, organização da rotina do projeto Arteler, organização das atividades extras que acontecem mensalmente. Na segunda e terceira semana fazemos estudos. A quarta semana do mês é dedicada ao estudo com a EEAA (Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem) da escola.
- **Coordenação individual:** Acontece às terças e quintas-feiras. O grupo docente se reúne com as coordenadoras para realizar os planejamentos semanais. Nesse momento, há a preparação das atividades por ano, planejamento dos projetos que estão desenvolvendo e sugestões das coordenadoras.
- **Projeto interventivo:** Conta com o apoio das professoras readaptadas que estão na escola e que não tem restrição para o trabalho com os alunos, com as coordenadoras pedagógicas, com a direção e a EEAA. As atividades desenvolvidas são diferentes das habituais da sala de aula. Sua periodicidade dependerá da quantidade de alunos que necessitarem de intervenção e da disponibilidade do grupo que auxilia no desenvolvimento deste projeto.
- **Reforço escolar:** Além das outras estratégias já citadas, no turno contrário os professores atendem, individualmente ou em pequenos grupos, alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem, desde o primeiro semestre do ano letivo. Os critérios de avaliação e atendimento são estabelecidos pelo professor regente, sendo assim resguardada sua autonomia.
- **Reagrupamento:** Acontece intraclasse e interclasse, com atividades diferenciadas que favoreçam as aprendizagens dos alunos. Atende a todos os alunos da escola.

19. ESTRATÉGIAS DE VALORIZAÇÃO E FORMAÇÃO CONTINUADA

Entendendo a necessidade de formação continuada que a profissão exige, a frequência dos professores nos cursos oferecidos pela EAPE (Escola de aperfeiçoamento dos Profissionais da Educação) também é considerada na sua carga destinada à coordenação pedagógica. A escola sempre estimula a participação dos professores nos cursos que estejam sendo oferecidos por considerar sua relevância no crescimento profissional dos docentes.

A formação continuada contribui para a apropriação e/ou revisão de concepções e práticas pedagógicas, transformando-a em práxis, por meio da reflexão crítica de situações e experiências de trabalho vivenciadas na própria escola e da atuação consciente dos docentes (DISTRITO FEDERAL, 2014, p.22)

Acreditamos que a formação continuada é crucial em toda a vida profissional de nossos docentes. Dessa forma, buscamos estar sempre participando dos eventos oferecidos pela nossa Coordenação Regional de Ensino; os eventos oferecidos pela SEEDF, entre outros eventos que acontecem ao longo do ano.

Além disso, são promovidos estudos/reflexões durante momentos destinados à coordenação coletiva, visando sempre o melhor desempenho do professor em sala de aula. Nessas oportunidades, são apresentados e discutidos assuntos inerentes à prática em sala de aula oportunizando a troca/compartilhamento de experiência entre os professores.

Os professores da Escola Classe 01 de Sobradinho compreendem que a formação continuada “não se constrói (apenas) por acumulação (de cursos, de conhecimentos ou de técnicas), mas sim, por meio do trabalho de reflexividade crítica sobre as práticas e da (re)construção permanente de uma identidade pessoal” (NÓVOA, 1992, p.25) .

20. ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO

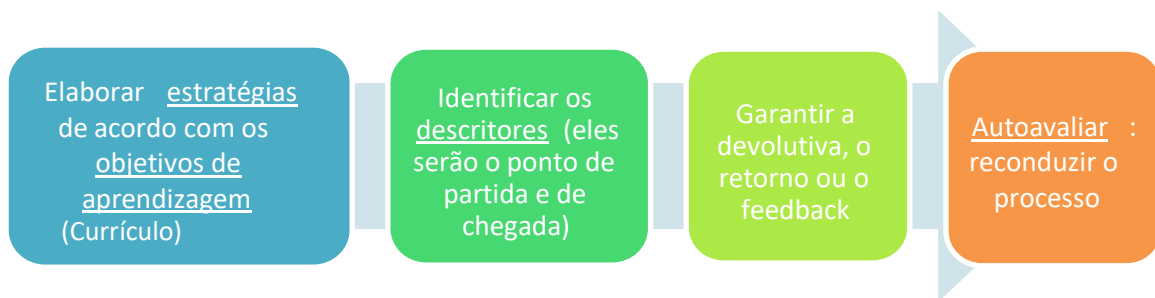
A construção de uma proposta avaliativa para o sistema de ensino requer reflexões políticas, geográficas, socioeconômicas, levando em consideração todas as particularidades locais. Para a promoção de uma educação de qualidade, democrática e inclusiva é preciso canalizar esforços no desenvolvimento humano de forma a atendê-lo em suas dimensões social, política, econômica e cultural.

Partindo da ideia de que a avaliação deve ser fonte de informação e referência para intervir no processo de ensino-aprendizagem de forma a garantir o sucesso escolar por parte do aluno, é preciso que os referenciais sejam claros e não se limite apenas a notas e conceitos no campo cognitivo, mas que considerem também aspectos sociais e afetivos, compreendendo o ser humano na sua forma integral e não, fragmentada.

As diretrizes pedagógicas avaliativas da SEEDF nos propõem que:

- O processo de Avaliação é algo que se inicia antes mesmo de quando se planeja uma aula, quando o docente decide sobre o que ensinar e o que a turma precisa aprender, já se trata de uma avaliação.
- Avaliar requer pensar, antecipadamente, o que se deseja que o estudante aprenda.

Assim, a Escola Classe 01 de Sobradinho compreende e corrobora com as diretrizes pedagógicas da SEDF, quando entende que as Avaliações para Aprendizagens partem da seguinte organização:



Nesse sentido,

“a avaliação que favorece a organização curricular é aquela que permite **a toda escola** visualizar **o que os estudantes aprenderam**, o que ainda **não aprenderam** e o que **se pode realizar para que eles aprendam** (DISTRITO FEDERAL, 2014).

20.1. PORTFÓLIO

Além da Avaliação Institucional, a Escola Classe 01 resgata o **Portfólio**, como um dos instrumentos de avaliação do aluno. Este instrumento é utilizado na escola desde 2008. Com a renovação do grupo, ele perdeu um pouco o seu contexto, sendo realizado por alguns professores apenas. Porém, em reunião de Avaliação Institucional, realizada em 2020, o grupo de professores pediu que fosse definido um instrumento para toda a escola pudesse se orientar. Então, o portfólio foi resgatado. A intenção é que ele seja estudado para melhor compreender suas formas de execução e contribuição para o aprendizado dos alunos.

Assim sendo, a Escola Classe 01 compreende o Portfólio, como:

- Um instrumento para avaliar e acompanhar o processo dos alunos;
- Não é um depósito de trabalhos organizados;
- Exige um processo de construção ao longo do bimestre;
- Como trabalhar a atividade de forma a se tornar significativa para compor o portfólio?

- Proporcionar momentos de apreciação e reflexão dos alunos, do professor e do responsável.
- Permitir espaço para a família participar;
- As atividades devem evidenciar a evolução histórica das crianças.

PROPOSTA DE ORGANIZAÇÃO DO PORTFÓLIO EC01

- Capa (construída pelo aluno: uma atividade de artes);
- Apresentação: Objetivo do portfólio (produção coletiva com a turma);
- Identificação pessoal do aluno (atividade realizada em sala que possa ser aproveitada);
- Expectativas para o ano letivo (o que eles esperam desse ano: produção individual)
- Elementos da Avaliação Diagnóstica: Teste da Psicogênese, produção individual, outros;

AO LONGO DO BIMESTRE

- Capa (produzida pelos alunos: dobradura/pintura/ desenho espontâneo...);
- Descritores do bimestre: objetivos de aprendizagem selecionados para o bimestre;
- Instrumento de Avaliação/atividades: registros matemáticos, passeios, trabalhos coletivos e individuais, pesquisas significativas, fotos, ditados, produções textuais integrantes do Arteler. Aqui podemos expor tudo o que servirá para deixar claro as potencialidades e o nível de desenvolvimento do aluno naquele momento.
- Auto-avaliação;
- Espaço para participação da família.

ALGUMAS ORIENTAÇÕES SOBRE A ORGANIZAÇÃO DO PORTFÓLIO

- Atividades em branco não compõem o portfólio;
- Os portfólios não precisam ser iguais;
- Não tenham medo de deixar que as crianças organizem. Elas conseguem!
- Não deixe para organizar no final do bimestre. Organize um dia da semana ou a cada 15 dias;
- O texto referência do projeto Arteler NÃO compõe o portfólio. Deve estar no caderno.
- Atividades diferenciadas podem compor o portfólio. Se for realizada com ajuda registre na atividade;
- A parte estética não é o principal objetivo, mas sim a possibilidade de acompanhamento das

aprendizagens.

20.2. PROVAS

A elaboração das provas realizadas pelos professores será compreendida de acordo com os documentos da SEEDF:

- Será um instrumento integrado e multidisciplinar;
- “A construção da prova deve levar em conta os objetivos de aprendizagem e sua correção deve ser feita por meio de critérios pré-estabelecidos para que se constitua em espaçotempo de aprendizagens” (p.50).
- “Devem ser elaborados em articulação com a coordenação pedagógica da unidade escolar. A ideia é a de que a equipe coordenadora possa apreciar, colaborar e acompanhar a elaboração para que seja garantida coerência interna com o projeto da escola” (p.40).
- Não haverá Semana de Provas;
- Os alunos serão avaliados em todo o processo de atividades e observações em sala de aula, e não somente pela prova.

Além dos instrumentos de avaliação desenvolvidos pela proposta pedagógica da Escola Classe 01, contamos com as avaliações desenvolvidas pelo SAEB, como a prova Brasil e as demais avaliações aplicadas pelo SIAPE-DF, que tem como objetivo possibilitar a realização de um diagnóstico do nível de alfabetização das crianças das redes públicas de ensino, após um ano de escolaridade, no caso do 2º ano do Bloco Inicial de Alfabetização. Porém, todos os anos têm sido avaliados por instrumentos desenvolvidos pela equipe da SEEDF e pelo MEC.

20.3. CONSELHO DE CLASSE

No Distrito Federal, a Lei nº 4.751/2012 reserva ao Conselho de Classe o status de colegiado que comporá, com outros, os mecanismos de garantia da participação democrática dentro da escola. Assim diz o artigo 35 desta legislação:

O Conselho de Classe é órgão colegiado integrante da gestão democrática e se destina a acompanhar e avaliar o processo de educação, de ensino e de aprendizagem, havendo tantos conselhos de classe quantas forem as turmas existentes na escola.

§ 1º O Conselho de Classe será composto por:

I – todos os docentes de cada turma e representante da equipe gestora, na condição de conselheiros natos;

II – representante dos especialistas em educação;

III – representante da carreira Assistência à Educação;

IV – representante dos pais ou responsáveis;

V – representante dos alunos a partir do 6º ano ou primeiro segmento da educação de jovens e adultos, escolhidos por seus pares, garantida a representatividade dos alunos de cada uma das turmas;

VI – representantes dos serviços de apoio especializado, em caso de turmas inclusivas.

§ 2º O Conselho de Classe se reunirá, ordinariamente, uma vez a cada bimestre e, extraordinariamente, a qualquer tempo, por solicitação do diretor da escola ou de um terço dos membros desse colegiado.

§ 3º Cada escola elaborará as normas de funcionamento do Conselho de Classe em conformidade com as diretrizes da SEDF.

A Escola Classe 01 compreende a relevância de se organizar o Conselho de Classe com objetivos bem definidos e, transformando esse espaço para reflexão daquilo que conseguimos alcançar, o que ainda não foi possível e as sugestões dos pontos que precisam ser retomados. Reconhecemos que este é um espaço-tempo de planejamento, organização, avaliação e retomada da Proposta Pedagógica, bem como dos projetos desenvolvidos.

Nosso Conselho de Classe é organizado com a presença da EEAA, Professora da Sala de Recursos, Orientadora Educacional, coordenadoras, professores do ano e direção. Há uma conversa sobre as potencialidades e fragilidades da turma e, também uma avaliação sobre os projetos desenvolvidos na escola. O Conselho de Classe não se encerra nele mesmo, mas nos dá a possibilidade de repensar estratégias para alcançar os alunos que ainda não atingiram a expectativa daquele bimestre. Sendo assim, após o Conselho de Classe, conseguimos organizar os reagrupamentos intra e extraclasse, bem como, definir melhor as ações do Projeto Interventivo da escola que sempre se inicia após o 1º bimestre.

Orientações da EC 01 para a realização do Conselho de Classe:



20.4. REGISTRO DE AVALIAÇÃO – RAV

É mais um instrumento de utilizado em nossa escola para apresentar as evoluções dos nossos alunos. Previsto pelos diretrizes de avaliação da SEEDF, ele é feito ao final de cada bimestre e, após o Conselho de Classe. É apresentado na reunião de pais, para que os responsáveis assinem e tomem ciência do desenvolvimento do aluno.

O RAV precisa conter elementos da avaliação diagnóstica observados pelo docente e/ou pelo Conselho de Classe. As aprendizagens evidenciadas e aquelas dificuldades percebidas devem ser descritas na primeira parte deste documento. Em seguida, devem-se apresentar as estratégias utilizadas ou as intervenções conduzidas para sanar as dificuldades encontradas. Por fim, apresentam-se resultados dessas intervenções e outras orientações que se fizerem necessárias para que o RAV seja utilizado de maneira formativa.

Este documento é registrado pelo professor regente da turma, porém, a coordenação pedagógica faz a leitura e suas considerações para torná-lo ainda mais verídico e acessível ao conhecimento de todos os interessados.

As orientações da EC 01 em relação ao registro dos relatórios, são:

- Tenha em mão suas anotações sobre o aluno;
- Analise o percurso do aluno, sempre comparando ele com ele mesmo;
- Recorra aos objetivos selecionados para o bimestre;
- Não se baseie em apenas um tipo de instrumento;
- Escolha uma linguagem adequada (nem muito técnica, nem muito informal);
- Falamos sem expor a criança. Medimos as palavras, relatamos fatos e não nos posicionamos sobre eles;

- Inicie falando sobre as potencialidades daquele aluno;
- Fale das fragilidades, especificando qual objetivo não foi alcançado;
- Não esqueça de mencionar as intervenções realizadas;
- Não damos diagnósticos, apenas fazemos encaminhamentos;

SUGESTÃO DE ORGANIZAÇÃO DA ESTRUTURA DO RELATÓRIO



20.5. REUNIÃO DE PAIS E MESTRES

A Escola Classe 01 de Sobradinho acredita que a reunião de pais e mestres é mais uma oportunidade de atender os pais em suas necessidades e refletir sobre a aprendizagem de nossos alunos.

Nossas reuniões acontecem no encerramento dos bimestres, onde os professores fazem explicações gerais relacionadas ao pedagógico e aos aspectos específicos que constituem suas respectivas turmas.

Compreendemos que a parceira família-escola é primordial para que possamos alcançar o êxito de nossos alunos. Nesse sentido, o responsável que não comparece à reunião de pais será notificado pela direção. Nosso objetivo é fortalecer a ideia de que os filhos e suas aprendizagens devem ser prioridade na vida dos responsáveis, por isso, insistimos na presença deles na escola e nos eventos desenvolvidos.

Concordamos com a ideia de que a família representa o alicerce para que o indivíduo construa uma boa estrutura social, pois é dentro do espaço familiar que a criança determina os primeiros relacionamentos, que depois abrangerá a escola e por fim a sociedade. Por isso, a participação da família na vida da criança é de suma importância, é ela que servirá de modelo de relacionamentos para que, mais tarde, ela se relacione com outras pessoas.

20.6. ADEQUAÇÃO CURRICULAR

Aos estudantes com deficiência transtornos globais do desenvolvimento é assegurada a adequação curricular para flexibilizar a prática educacional e a avaliação é diferenciada, sendo atendidos pela professora Cátia Almeida na Sala de Recursos e orientados nas suas deficiências específicas, observando-se a adição, redução ou supressão de conteúdos, considerando a condição individual de cada estudante; a modificação metodológica dos procedimentos e da organização didática e a avaliação e promoção com critérios diferenciados de acordo com as adequações, em consonância com este PPP e com as orientações pedagógicas da Educação Especial da SEE-DF.

Na Escola Classe 01 de Sobradinho, a adequação curricular é construída coletivamente pelo professor regente, a professora da Sala de Recursos e a coordenadora do Bloco (BIA ou 4º e 5º ano). Fica sob a responsabilidade do professor regente: adequar as estratégias de avaliação dos estudantes com necessidades educacionais especiais, considerando as aprendizagens significativas. Após esse momento de reflexão coletiva, o professor registra todas as informações no formulário oferecido pela SEDF.

20.7.AVALIAÇÃO PARA AS APRENDIZAGENS

A Escola Classe 01 compreende que

Na avaliação formativa, estão as melhores intenções para acolher, apreciar e avaliar o que se ensina e o que se aprende. Avaliar para incluir, incluir para aprender e aprender para desenvolver-se: eis a perspectiva adotada pela SEDF (DISTRITO FEDERAL, 2014, p. 13).

Além dos instrumentos de avaliação já explicitados anteriormente nesta proposta, o grupo de professores também desenvolve outros procedimentos, orientado pelas Diretrizes de Avaliação Educacional da SEDF. São eles: seminários, pesquisas, trabalhos em grupo, reagrupamentos interclasse e intraclasse, registros reflexivos e autoavaliação.

Acreditamos que

O uso de múltiplos procedimentos/instrumentos avaliativos possibilita aos estudantes o desenvolvimento de diferentes habilidades. A adoção exclusiva de provas retira dos sujeitos essa oportunidade, além de se constituir dificultador para o processo de reflexão e para tomada de decisões sobre a própria aprendizagem (DISTRITO FEDERAL, 2014, p.33).

21. MATRIZ CURRICULAR

Na perspectiva de Currículo em Movimento, da SEDF, propõe-se um currículo que favoreça a discussão da função social da escola; busque romper com a concepção conservadora de ciência e currículo e de fragmentação do conhecimento; e que compreenda que a educação é construção coletiva.

Para um efetivo desenvolvimento das habilidades e competências, é necessário um referencial que oriente a articulação do currículo proposto à realidade vivenciada pelos indivíduos. O currículo deve então ser legitimado considerando a cultura e saberes. Devendo ser entendido e desenvolvido de forma interdisciplinar. Nessa perspectiva a prática pedagógica essencialmente reflexiva é fundamental para o professor no desenvolvimento de projetos e no trabalho em equipe, visando a construção da autonomia do aluno.

Ao planejar nossas atividades diárias, trabalhamos na perspectiva de excluir a aprendizagem mecânica, compreendida por nós como ineficaz.

Durante a Semana Pedagógica de 2023 o grupo se reuniu para realizar a seleção dos objetivos de aprendizagem que seriam priorizados para cada bimestre letivo. Os professores utilizaram a Organização Curricular que foi atualizada em 2023, bem como o Currículo em Movimento.

22. ATUAÇÃO DOS OUTROS PROFISSIONAIS

A FINALIDADE DOS SERVIÇOS:

A SAA - Sala de Apoio à Aprendizagem foi instituída em 2012 pela Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF). A princípio, a SAA foi regulamentada pela Portaria nº 39/2012, com o objetivo de atender aos estudantes com “Transtornos Funcionais Específicos” (TFE), os quais seriam encaminhados mediante laudo médico indicativo de: Dislexia, Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDA/H), Transtorno de Conduta (TC), Transtorno Opositor Desafiador (TDO) e Distúrbio do Processamento Auditivo Central (DPAC). Neste ano, a sala é atendida pela professora Rosa Quézia Aguiar da Costa. Além dos alunos da nossa escola que foram contemplados para serem atendidos nessa sala, outras 9 escolas também participam e recebem atendimento em nossa escola.

No decorrer dos últimos anos, houve uma mobilização dos profissionais do Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem, na busca por uma reflexão mais aprofundada sobre os processos de subjetivação dos alunos, dos professores e dos diversos cenários em que se desenvolvem os processos de ensino e aprendizagem. As discussões foram conduzidas no sentido de evitar uma atuação que tenha como pressupostos os enfoques reducionistas, orientados a procurar causas pontuais para as dificuldades escolares.

Consideramos como avanço nesse processo histórico a necessidade de Relatório de Avaliação e Intervenção da Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem, conforme Orientação Pedagógica do SEEA (2010), para o ingresso do estudante no atendimento. No entanto, apesar das discussões realizadas, o atendimento na SAA, regulamentado pela Portaria 561/2017 e pela Estratégia de Matrícula 2018, ainda está condicionado à apresentação de laudo médico que comprove o diagnóstico de um transtorno funcional e justifique a dificuldade acentuada no processo de escolarização do estudante.

A EEAA – Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem constituem-se em um serviço de apoio técnico-pedagógico, de caráter multidisciplinar, composto por profissionais com formação em Psicologia e em Pedagogia. O serviço tem por objetivo a promoção da melhoria da qualidade do processo de ensino e de aprendizagem, por meio de *ações institucionais, preventivas e interventivas*, compreendidas como o desenvolvimento de um trabalho que facilite e incentive a construção de estratégias de ensino tão diversificadas quanto forem as possibilidades interativas de aprendizagem; promova a reflexão e a conscientização de funções, papéis e responsabilidades dos sujeitos que atuam, de forma relacional, no cotidiano da escola, e busque, com a equipe escolar, a superação dos obstáculos à apropriação do conhecimento (Marinho Araújo e Almeida, 2005, p. 89). Visa ainda contribuir para o aprimoramento da atuação dos profissionais das instituições educacionais, bem como colaborar para a promoção da melhoria

do desempenho de todos os estudantes, com e sem necessidades educacionais especiais, viabilizando a concretização de uma cultura de sucesso escolar. No atual momento seguimos sem Pedagoga, pois a mesma encontra-se afastada e sem Psicóloga.

O Atendimento Educacional Especializado – AEE (Sala de Recursos Generalista) busca flexibilizar o currículo e proporcionar situações de favorecimento do processo de aprendizagem dos estudantes com necessidades educacionais especiais (GDF, 2010). A característica basilar de um currículo inclusivo é a flexibilidade. Não cabe ao aluno adaptar sua forma de aprender ao ritmo da aula. O ritmo e a dinâmica da aula e demais espaços de aprendizagem é que devem ser adaptados para permitir a real participação e desenvolvimento de todos os estudantes, tendo como referência a portaria nº 561 de 27 de dezembro de 2017; Lei Nº 5.499, de 14 de julho de 2015 - Plano Distrital de Educação (PDE 2015 – 2024); Orientação Pedagógica da Educação Especial; o Currículo em Movimento da Educação Básica e do Ensino Especial; as leis nº 5.105 e 5.106 de 03 de maio de 2013; a Portaria nº 384 de 23 de novembro de 2016 e demais documentos norteadores da SEEDF.

O atendimento em Sala de Recursos deve se caracterizar como complemento e/ou suplemento curricular, de forma a atender às necessidades educacional dos alunos com diagnósticos de TGD/TEA, DF, DI E DMU, oportunizando atividades que permitam a descoberta no processo de construção do conhecimento e o desenvolvimento das habilidades dos processos mentais superiores. As atividades desenvolvidas no Atendimento Educacional Especializado diferenciam-se daquelas realizadas na sala de aula comum, não sendo substitutivas a escolarização. O AEE deve ser ofertado prioritariamente em turno contrário ao de matrícula do aluno.

O desafio da inclusão implica em valorizar as potencialidades e as peculiaridades de cada um, possibilitando a todos a democratização e o exercício da cidadania sem nenhum tipo de discriminação. A atitude da escola como um todo (direção, coordenação, professores e funcionários) é um fator significativo para que a inclusão ocorra com sucesso. O trabalho a ser realizado conta com a parceria do **SEAA e do SOE**.

A Escola Classe 01 de Sobradinho conta com a professora Cátia Almeida na sala de recursos. O trabalho é realizado nos dois turnos Matutino e Vespertino e atende os alunos no contraturno das aulas. As atividades desenvolvidas são bem lúdicas com o uso de jogos e desafios de acordo com as necessidades do educando atendido. Os atendimentos acontecem de forma individual ou em grupos, de acordo com o planejamento da professora. Ela também auxilia os professores com sugestões de como ampliar o atendimento diversificado do estudante em sala de aula. Colabora com a construção das adequações curriculares junto aos professores regentes das turmas.

O Serviço de Orientação Educacional - SOE é um serviço de atendimento que visa contribuir, no contexto escolar, para o fortalecimento do indivíduo e da sua capacidade de superar obstáculos. É parte integrante da composição pedagógica da instituição educacional. Interage permanente na articulação e

mediação entre a cultura escolar, a realidade social e o contexto socioeconômico em que a comunidade está inserida.

O Pedagogo- Orientador Educacional atua na perspectiva de garantir a assistência ao educando, individualmente ou em grupo, numa ação conjunta que tem intenção de intervir no processo de ensino e aprendizagem e de resgatar o desejo de aprender do educando. Ele atua com base em conhecimentos das áreas de Sociologia, Filosofia, Psicologia e Educação. O Pedagogo – Orientador Educacional necessita avaliar as situações apresentadas com lucidez, valendo-se de um conjunto de métodos que permitam discernir a natureza do problema apresentado. Avalia, não diagnostica. O Orientador relatório é um parecer detalhado de fatos relevantes, incluindo a opinião do especialista (OE) em resposta a uma dúvida ou consulta. A Orientação Educacional na Escola Classe 01 de Sobradinho, é exercida pela Orientadora Educacional, Lílian Soares de Souza. Ela trabalha na perspectiva de prevenção primária e na redução de danos, em parceria com toda a equipe escolar:

- Na identificação e encaminhamentos das queixas escolares de crianças – alunos;
- Em situações de negligência, risco e vulnerabilidade sociais;
- Na escuta sensível aos educandos, aos professores, às famílias, e à comunidade escolar;
- Na construção das regras de convivência em parceria com professores e equipe escolar;
- Em parceria com a EEAA, SAA e AEE e outros setores ou serviços de acordo com as características de sua clientela;
- Na sensibilização dos envolvidos em situações problemas;
- Na identificação, prevenção e mediação de conflitos;
- Na articulação com a rede de proteção social;
- Na escuta da demanda dos professores;
- No acompanhamento de problema de saúde e de aprendizagem, envolvendo fatores neurológicos, orgânicos, sociais, familiares, de atenção, de concentração entre outros;
- Acompanhamento dos casos de frequência e evasão escolar junto com a Direção da escola. ECA, RT. 56. “Os dirigentes de estabelecimentos de ensino fundamental comunicarão ao Conselho Tutelar os casos de: maus-tratos, II- reiteração de faltas injustificadas e de evasão escolar, esgotados os recursos escolares.”
- Com as famílias colaborativas e famílias que subtraem sua responsabilidade diante de dificuldades apresentadas.

PLANO DE AÇÃO PARA A IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

I. GESTÃO PEDAGÓGICA:

OBJETIVOS:

- Fortalecer e revitalizar os projetos desenvolvidos pela escola de modo a atender as necessidades dos professores e as fragilidades apresentadas ao longo do ano letivo, pelos alunos;
- Promover discussão, momentos de reflexão e estudo para melhorar a organização do trabalho pedagógico junto aos professores e equipe pedagógica de apoio;
- Atuar junto à comunidade escolar, buscando avançar ainda mais na meta estipulada para o próximo IDEB;
- Privilegiar um trabalho pedagógico voltado para as possibilidades de aprendizagem, integrando todos os serviços da unidade escolar;
- Organizar um espaço propício e agradável para a realização do projeto interventivo, reagrupamentos interclasse, reforço escolar e atendimentos individualizados;
- Fortalecer o processo de educação inclusiva, para que todos sejam atendidos em suas reais necessidades e que, o professor tenha o suporte necessário para planejar e promover situações que oportunizem a aprendizagem de todos os seus alunos;
- Fortalecer o trabalho coletivo e a formação continuada no espaço da Coordenação Pedagógica;
- Buscar articular de forma mais efetiva o projeto Arteler com os objetivos de aprendizagem e os componentes curriculares;
- Promover estudos mais práticos em relação ao projeto Matemática Viva;

METAS:

Nossas metas são trabalhar de uma forma mais interdisciplinar, unindo os turnos matutino e vespertino numa mesma linguagem e ter um acompanhamento mais significativo das atividades desenvolvidas.

INDICADORES:

Trabalhos distantes e dificuldade de acompanhamento do que era planejado na coletiva e do que era executado em sala de aula. Projetos da escola esquecidos e desarticulados com a realidade.

RESPONSÁVEIS:

Direção, Supervisão e Coordenação Pedagógica .

PRAZOS:

De fevereiro de 2023 a dezembro de 2023.

AVALIAÇÃO:

Será realizada mensalmente nas coordenações coletivas com os professores, em reuniões gerais com todos os setores da instituição, em reunião de pais, nos Conselhos de Classe ou em momentos que se fizerem necessários reorganizar a parte pedagógica da escola.

RECURSOS:

Mais pessoal disponível para o atendimento ao aluno de forma a ampliar o atendimento nos reagrupamentos e projetos interventivos.

II. GESTÃO DE RESULTADOS EDUCACIONAIS:**OBJETIVOS:**

- Diminuir ainda mais o índice de reprovação da escola, que já é baixo;
- Realizar Conselhos de Classe que privilegie o professor e o aluno como protagonistas do processo de ensino-aprendizagem;
- Oportunizar a intervenção pedagógica com foco na superação das dificuldades evidenciadas ao longo do processo de ensinar e aprender, envolvendo todos os setores da escola;
- Promover momentos em que o professor possa perceber suas potencialidades e socializar aquilo que tem desenvolvido em sala de aula;
- Envolver a comunidade escolar nas atividades e eventos sociais que acontecerem na escola, sempre buscando o diálogo e a participação de todos;

- Promover momentos de reflexões e orientações para os pais durante as rodas de conversa promovidas pela SAA;
- Otimizar o espaço da sala de leitura, para que os alunos possam frequentar a sala de leitura semanalmente;
- Oportunizar situações em que os alunos possam ter “voz” e se posicionar criticamente em relação à escola ou alguma situação específica;

METAS:

Alcançar nossa meta do IDEB de forma a valorizar o protagonismo de professores e alunos.

INDICADORES:

IDEB abaixo da meta.

RESPONSÁVEIS:

Direção, Supervisão, SOE e Coordenação Pedagógica.

PRAZOS:

De fevereiro a dezembro de 2023.

AVALIAÇÃO:

Será realizada mensalmente nas coordenações coletivas com os professores, em reuniões gerais com todos os setores da instituição, em reunião de pais, nos Conselhos de Classe ou em momentos que se fizerem necessários reorganizar a parte pedagógica da escola.

RECURSOS:

Parcerias com os outros segmentos da CRE e da própria escola, recursos humanos.

III. GESTÃO PARTICIPATIVA**OBJETIVOS:**

- Promover através de encontros e reuniões a integração entre todos os segmentos que compõem a

comunidade escolar, com o foco de pensar uma educação de qualidade com a construção coletiva;

- Promover o conhecimento e a compreensão do Regimento escolar, das normas legais, dos direitos e deveres de cada setor (estudantes, professores, responsáveis, funcionários, equipe gestora)
- Ampliar e fortalecer a contribuição da APM ;
- Divulgação do trabalho realizado de forma que a comunidade escolar possa conhecer as ações desenvolvidas pela escola;
- Priorizar a parceria junto à família, abertura ao diálogo e sugestões bem como buscar a presença efetiva da família no acompanhamento das aprendizagens, bem como nos eventos promovidos pela escola;
- Estimular e motivar a participação dos professores nas eleições de gestores, de forma que a composição diretiva fortaleça e garanta a continuidade dos projetos da escola.

METAS:

Firmar uma parceria mais sólida com as famílias e os servidores da escola.

INDICADORES:

Estimular a participação das famílias.

RESPONSÁVEIS:

Direção e Supervisão Pedagógica.

PRAZOS:

De fevereiro a dezembro de 2023.

AVALIAÇÃO:

Será realizada através de consulta aos pais, nos Conselhos de Classe ou em eventos realizados ao longo do ano na escola.

RECURSOS:

APM, Recursos Humanos.

IV. GESTÃO DE PESSOAS:

OBJETIVOS:

- Proporcionar momentos em que os funcionários possam ser o protagonista de suas histórias profissionais;
- Promover momentos para valorizar e reconhecer o trabalho escolar desenvolvido pelos funcionários;
- Minimizar a necessidade de dispensa de alunos, criando estratégias com a equipe de professores, equipe gestora e coordenação pedagógica da escola;
- Promover formações com temas relevantes para o fortalecimento das ações pedagógicas;
- Zelar por um ambiente de trabalho saudável, produtivo e feliz para os funcionários, alunos, professores, pais e direção;

METAS:

Valorizar a nossa equipe e o trabalho por ela desenvolvido.

INDICADORES:

Mostrar aos nossos servidores a força que temos juntos. Ampliar o trabalho em equipe.

RESPONSÁVEIS:

Direção, Supervisão Pedagógica e SOE.

PRAZOS:

De fevereiro a dezembro de 2023.

AVALIAÇÃO:

Será realizada bimestralmente nas coordenações coletivas, reuniões de pais, nos Conselhos de Classe ou em eventos realizados ao longo do ano na escola.

RECURSOS:

Parcerias com a comunidade, recursos humanos.

V. GESTÃO FINANCEIRA:**OBJETIVOS:**

- Captar recursos de Emendas Parlamentares para a melhoria da escola, em todos os aspectos;
- Reformar e fazer reparos nos espaços do ambiente escolar, como o parquinho, piso, cozinha dos professores e outros;
- Adquirir novos equipamentos e materiais indispensáveis para o processo de desenvolvimento dos alunos, estimulando o uso consciente a todos da comunidade escolar;
- Empregar e prestar contas periodicamente de todo o recurso financeiro da escola;
- Planejar coletivamente o destino dos recursos financeiros recebidos pela escola;
- Zelar pela preservação do patrimônio da escola;
- Conscientizar a comunidade escolar sobre o uso e a conservação da estrutura física e material da escola;
- Promover a transparência em torno dos documentos que compõem o processo de gestão;

METAS:

Conseguir realizar as reformas e os reparos necessários para a melhoria do ambiente escolar.

INDICADORES:

As dificuldades que enfrentamos na rotina escolar como o calor excessivo no bloco administrativo, a necessidade de reforma nos brinquedos do parquinho, a necessidade de reparos no piso e outros.

RESPONSÁVEIS:

Direção

AVALIAÇÃO:

A avaliação se dará ao longo do processo do ano letivo de 2023.

RECURSOS:

PDAF/ PDDE/ Emendas parlamentares e recursos humanos.

VI. GESTÃO ADMINISTRATIVA:**OBJETIVOS:**

- Apresentar o PPP e esclarecimentos dos processos legais e dos documentos enviados pela SEEDF para todos os interessados;
- Prestar apoio junto aos docentes e auxiliares para conhecimento e esclarecimento sobre documentações, abonos, atestados médicos e todo assunto referente ao desenvolvimento administrativo da vida do profissional;
- Auxiliar sobre o uso do SEI (Sistema Eletrônico de Informações) junto aos docentes e os demais funcionários que compõem a escola e que necessitam utilizar o sistema;
- Buscar interação maior com a equipe da Coordenação Regional de Ensino de Sobradinho e suas gerências visando apoio na busca de soluções para possíveis problemas no Âmbito administrativo;
- Promover uma organização e ajuste nas atribuições de cada segmento dos profissionais da E.C. 01 de Sobradinho, a fim de que todos desenvolvam atribuições compatíveis com suas funções ou restrições funcionais;
- Apresentar periodicamente prestação de contas referentes ao PDAF e PDDE;
- Realizar atividades que possibilitem angariar recursos para auxiliar na aquisição de recursos que contribuam para o processo pedagógico da escola.

METAS:

Organizar e facilitar o acesso ao conhecimento dos documentos internos e da SEEDF por toda a comunidade escolar.

INDICADORES:

Algumas dificuldades de servidores compreenderem suas funções e até, de conhecer os documentos que nos norteiam.

RESPONSÁVEIS:

Direção e Supervisão.

PRAZOS:

Ano letivo de 2023.

AVALIAÇÃO:

A avaliação se dará ao longo do processo durante o ano letivo de 2023.

RECURSOS:

Recursos Humanos.

PLANOS DE AÇÃO ESPECÍFICOS

VII. COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

COORDENADORAS RESPONSÁVEIS:

Janilda Vicente, responsável por acompanhar o grupo de 4º e 5º anos e Flávia Andreia Melo, responsável por acompanhar o grupo do BIA.

OBJETIVOS:

- Elaborar os planejamentos mensais de acordo com o Currículo em Movimento;
- Proporcionar momentos de estudos sobre temas referentes às necessidades do grupo;
- Reiterar a importância das coordenações para um bom trabalho pedagógico;
- Proporcionar momentos reflexivos quanto à prática pedagógica direcionada aos alunos com dificuldades de aprendizagem.
- Atender os professores em suas necessidades pedagógicas;
- Colaborar com a elaboração do Projeto Interventivo;

AÇÕES:

- Organização das metodologias a serem utilizadas e elaboração das atividades e seus respectivos recursos;
- Sondagem das principais dificuldades apresentadas pela equipe;
- Execução de palestras e/ou atividades práticas para sanar as dificuldades levantadas;
- Norteio, através dos documentos oficiais enviados pela SEEDF e seus núcleos, para reafirmação da importância das coordenações pedagógicas (mesa redonda, debates, momentos reflexivos).
- Palestras, dinâmicas, filmes, debates, dentre outros.

PRAZOS:

Ano letivo de 2023.

AVALIAÇÃO:

A avaliação do trabalho realizado acontece processualmente nos conselhos de classe, além das avaliações espontâneas nos momentos de planejamento.

RECURSOS NECESSÁRIOS:

Smart tv, materiais pedagógicos, computador, impressora.

VIII. SERVIDORES READAPTADOS

SALA DE APOIO

OBJETIVOS:

- Auxiliar a coordenação pedagógica;
- Atender os alunos em suas necessidades;
- Atender os responsáveis em suas necessidades;
- Auxiliar a direção em tudo o que for necessário.

AÇÕES:

- Preparar material de apoio à coordenação pedagógica;
- Realizar e receber ligações para informar aos responsáveis situações da escola;
- Controle da APM (Associação de Pais e mestres)
- Atender os alunos em suas necessidades no momento do recreio;
- Receber os alunos atrasados, realizar o registro e encaminhá-los para a sala de aula;
- Receber os responsáveis que porventura necessitem buscar o estudante mais cedo, realizar o registro e buscar o aluno em sala;
- Participar do projeto Interventivo (para os que não apresentam restrição);
- Preparar o cardápio da semana e acompanhar as demandas da cantina;
- Atender os pais e encaminhá-los para o setor que necessitam.

RESPONSÁVEIS:

Professoras Readapadas: Fabiana, Jozilda, Márcia Andrea e Márcia Barroso.

AVALIAÇÃO:

A avaliação se dará ao longo do processo durante o ano letivo de 2023.

RECURSOS NECESSÁRIOS:

Financeiros para providenciar um aparelho telefônico que atenda as necessidades da escola, compra de materiais de primeiros socorros e adquirir os materiais mais importantes para providenciar o que é solicitado pelo grupo da escola.

IX. SALA DE LEITURA

OBJETIVOS:

- Promover o desenvolvimento do ensino através da leitura;
- Levar os alunos a compreender o funcionamento ambiente das salas de leitura e bibliotecas;
- Oportunizar a escolha de livros para ler e apreciar;
- Auxiliar os alunos a se familiarizar com a escrita por meio de manuseio de livros e revistas.

AÇÕES:

Oferecer apoio ao trabalho do professor através:

- Acesso ao acervo;
- Distribuição e recolhimento do Livro Didático;
- Distribuição e controle do acervo das caixas de leitura;
- Organização e manutenção do acervo.

RESPONSÁVEL:

Milce Gabriele Ferreira de Vasconcelos (Readaptada).

AValiação:

A avaliação se dará ao longo do processo durante o ano letivo de 2023, considerando o atendimento, a qualidade do acervo e a organização do espaço.

RECURSOS NECESSÁRIOS:

Ampliação dos recursos humanos, ampliação do acervo de livros, mesas e cadeiras para melhor acomodar os alunos.

X. PROGRAMA EDUCAÇÃO COM MOVIMENTO

JUSTIFICATIVA

É importante ressaltarmos que a Educação Física na escola é representada pelas mais variadas manifestações da Cultura Corporal. E sabemos que estas manifestações se dão por meio de brincadeiras e jogos, que são atividades fundamentais para o desenvolvimento integral das crianças. Neste sentido, a escola é um lugar privilegiado para o desenvolvimento destas práticas pedagógicas. É pela brincadeira que a criança fala, pensa e elabora seus sentidos para o mundo. As relações sociais são vividas principalmente pela criança através da sua corporeidade. Desenhando, brincando de roda, de amarelinha, de bolinha de gude ou de pião, pique-pega, queimada, bater corda, bete, elástico e muito mais! E é por meio das brincadeiras e jogos que a criança se relaciona com o mundo que a cerca, num movimento partilhado, dando sentido às coisas e a sua própria vida. Ao participar de jogos e atividades lúdicas as crianças desenvolvem diversas habilidades motoras que interferem diretamente na sua inteligência, ou seja, as habilidades corporais são também fundamentais para o desenvolvimento integral das crianças. (Fonte: GEFID - Gerência de Educação Física e Desporto Escolar).

OBJETIVOS:

Este projeto tem como finalidade precípua a ampliação das experiências corporais dos estudantes da Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental, mediante a intervenção pedagógica integrada e interdisciplinar entre o professor Pedagogo e o professor de Educação Física, na perspectiva da Educação Integral, conforme preconizado no Currículo da Educação Básica do Distrito Federal.

AÇÕES:

Os alunos são atendidos duas vezes na semana com aulas na quadra ou no pátio. São trabalhadas as habilidades do Currículo em Movimento a partir de projetos desenvolvidos mensalmente pelos professores.

RESPONSÁVEIS:

Professores de Educação Física: Marisa e Marcos

RECURSOS NECESSÁRIOS:

Bolas, cones, cordas, materiais de uso desportivo.

PRAZOS:

Ano letivo de 2023.

AVALIAÇÃO DO PROGRAMA:

A avaliação do trabalho realizado acontece processualmente nos conselhos de classe, além das avaliações espontâneas nos momentos de planejamento.

XI. PLANO DE PERMANÊNCIA E ÊXITO ESCOLAR

Nosso plano de ação para a permanência e o êxito escolar acontece em parceria com o Serviço de Orientação Educacional – SOE.

OBJETIVOS:

Promover um olhar atento aos alunos infrequentes com a finalidade de evitar a evasão, reprovação e baixo desempenho escolar devido ao excesso de faltas.

AÇÕES:

- Identificar e comunicar à Orientação Educacional alunos com crescente número de faltas consecutivas e injustificadas. A partir de 3 faltas consecutivas, o professor já sinaliza para a orientadora que entra em contato com a família;
- Repassar aos professores, relatório com o resultado do contato estabelecido com os familiares dos alunos ausentes.
- Promover os encontros periódicos com a família e o Serviço de Orientação Educacional.
- Estabelecer parceria com o Conselho Tutelar para acompanhamento dos alunos infrequentes.
- Acompanhar de perto as famílias assistidas pelo Conselho Tutelar.

RESPONSÁVEIS:

Direção e SOE.

PRAZOS:

Ano letivo de 2023.

RECURSOS NECESSÁRIOS:

Recursos Humanos.

XII. CULTURA DE PAZ

OBJETIVOS:

- Promover um ambiente acolhedor para os professores e demais funcionários;
- Praticar a escuta sensível com os estudantes, professores e demais funcionários,
- Estimular o uso do diálogo na resolução de qualquer tipo de conflito;
- Promover parcerias com convidados da comunidade, agentes públicos, autores, contadores de histórias e profissionais da SEEDF.
- Promover ações voltadas para a reflexão de atitudes discriminatórias;
- Articular ações com o SOE;
- Oferecer momentos de confraternização.

METAS:

Criar um ambiente de convivência saudável, produtivo e feliz onde todos se sintam acolhidos.

INDICADORES:

Atendimento de conflitos envolvendo alunos e demais membros da comunidade escolar.

RESPONSÁVEIS:

Direção, Supervisão, SOE, Cordenação Pedagógica e Professores.

PRAZOS:

Ano letivo de 2023.

RECURSOS:

Humanos, compra de livros com temas pertinentes, parcerias.

AVALIAÇÃO:

A avaliação se fará ao longo do processo durante o ano letivo de 2023.

XIII. PLENARINHA

OBJETIVO GERAL

- Oportunizar o protagonismo infantil por meio da escuta atenta e sensível das opiniões de nossos alunos do 1º ano.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Estimular a imaginação;
- Desenvolver a oralidade;
- Interagir com os colegas emitindo opiniões e praticando o respeito em relação à opinião do outro;
- Fortalecer o respeito às diferenças;
- Valorizar a identidade das crianças e a diversidade das infâncias;
- Envolver as famílias nas atividades;
- Produzir material para a Exposição da Plenarinha.

AÇÕES

- Realizar rodas de conversa;
- Produzir oficinas e aulas lúdicas;
- Oportunizar a expressão por meio de desenhos;
- Oportunizar a apreciação de músicas, vídeos, livros e textos;
- Confeccionar murais, brinquedos e livros coletivos.

AVALIAÇÃO:

Realizada ao longo do desenvolvimento das atividades durante o período letivo.

RECURSOS NECESSÁRIOS:

Materiais pedagógicos, Smart tv, recursos humanos.

RESPONSÁVEIS:

Professores do 1º ano, Supervisão e Coordenação Pedagógica.

XIV. ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO (SALA DE RECURSOS)

OBJETIVO GERAL:

Possibilitar o desenvolvimento de diferentes atividades no processo de educação inclusiva dos estudantes com necessidades educacionais especiais complementando e/ou suplementando sua formação acadêmica. O Atendimento Educacional Especializado (AEE) estará voltado ao favorecimento de uma educação baseada no respeito às diferenças, possibilitando a socialização e promoção da identidade, preparando-os para serem indivíduos autônomos, propiciando também recursos e subsídios para atender suas necessidades específicas e a garantia de direito de todos à educação. Ressaltando a fundamentação da educação inclusiva de propor igualdade de oportunidades e a valorização da diversidade. Seu principal objetivo é garantir o acesso, a participação e a aprendizagem de todos os indivíduos.

METODOLOGIA:

Para desenvolver o trabalho no AEE, busca-se explorar os recursos de baixa e alta tecnologia, elaborar materiais didáticos adaptados que auxiliem a diminuir as barreiras de permanência ao contexto escolar e acesso à aprendizagem dos estudantes com necessidades educacionais específicas (NEE).

Os estudantes NEE são atendidos na Sala de Recursos, de forma a complementar e suplementar a aprendizagem. É importante ressaltar que esse atendimento é oferecido em contraturno de maneira complementar ao trabalho realizado na sala de aula comum. Os atendimentos acontecerão respeitando as individualidades de cada um e buscando atender as metas traçadas para cada estudante, sendo esse percurso registrado no documento individual plano de AEE, formulário disponibilizado pela SEDF. O AEE pode ser realizado individualmente ou em pequenos grupos, conforme a especificidades de cada estudante. É importante ressaltar que a parceria com os professores regentes das turmas dos estudantes atendidos é fundamental para o sucesso do atendimento em Sala de Recursos. Outra parceria imprescindível é da família, que deve estar sempre presente, para que sejam traçadas as metas possíveis de serem atingidas e definindo linguagem única com esses estudantes.

O AEE visa a elaboração e desenvolvimento de projetos que busquem despertar o interesse do estudante com necessidades educacionais especiais pelos estudos focando o seu centro de interesse, que promovam o prazer pela leitura ou facilitem a alfabetização e letramento. Dentro desses projetos, são incluídas atividades que estimulem as funções executivas, a imaginação, habilidades cognitivas, motoras e o aperfeiçoamento das relações interpessoais e as competências socioemocionais

Para acompanhar melhor todas as atividades, é necessário estar em diálogo constante com a equipe pedagógica e demais profissionais que estejam em contato direto com os estudantes atendidos. São previstas ao longo do ano momentos diferenciados para acompanhar os estudantes, buscando com o professor regente traçar

estratégias que venham superar as dificuldades individuais, bem como valorizar as potencialidades observadas.

Todas as produções e avanços alcançados serão valorizados e registrados para que sejam socializados aos professores e familiares em diferentes momentos. Constantemente será trabalhada a identidade dos estudantes, buscando melhorar a autoestima e as relações sociais com seus pares.

É importante valorizar as diferenças como singularidades humanas que potencializam a aprendizagem sob a ótica da diversidade.

PÚBLICO ALVO:

Estudantes com Laudos de: Deficiência Intelectual, Transtorno do Espectro Autista, Deficiências Múltiplas e Deficiência Física, Síndrome de Down.

PLANO DE AÇÃO - SALA DE RECURSOS			
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	AÇÕES	CRONOGRAMA	AVALIAÇÃO
<ul style="list-style-type: none"> Acompanhar e atualizar toda documentação dos estudantes atendidos no AEE. 	<ul style="list-style-type: none"> Realização de estudos de caso para adequação conforme estratégia de matrícula vigente; Elaboração de intervenção educacional; Encaminhamento de demandas para atendimentos externos. 	<ul style="list-style-type: none"> Durante o ano letivo 2023. 	<ul style="list-style-type: none"> Reunião com a comunidade escolar.; Conselho de classe; Atendimento individualizado.
<ul style="list-style-type: none"> Realizar eventos de formação relativos à inclusão em parceria com a Equipe pedagógica. 	<ul style="list-style-type: none"> Promover eventos de reflexão sobre o tema. 	<ul style="list-style-type: none"> Durante o ano letivo 2023. 	<ul style="list-style-type: none"> Avaliação dos participantes.
<ul style="list-style-type: none"> Realizar os atendimentos em sala de recursos, sendo em horário contrário a aula; Orientar os professores regentes na 	<ul style="list-style-type: none"> Organizar grade horária de atendimento aos estudantes com NEE com objetivos definidos e 	<ul style="list-style-type: none"> Durante o ano letivo 2023. 	<ul style="list-style-type: none"> Feedback de professores regentes e de famílias; Relatórios anuais.

<p>elaboração da adequação curricular.</p>	<p>respeitando suas necessidades;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Realizar junto com o professor a adequação curricular de cada estudante com necessidade especial; • Produzir materiais a serem utilizados nos atendimentos aos estudantes NEES e em sala de aula regular. 		
<ul style="list-style-type: none"> • Indicar e realizar adequações de acessibilidade e de materiais didáticos para os estudantes atendidos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Ofertar suporte e orientação pedagógica em atividades de locomoção e também no uso de materiais didáticos e pedagógicos adaptados. 	<ul style="list-style-type: none"> • Durante o ano letivo 2023. 	<ul style="list-style-type: none"> • Observação do desenvolvimento da autonomia dos estudantes atendidos.
<ul style="list-style-type: none"> • Encaminhar os estudantes atendidos e suas famílias aos parceiros de acordo com suas necessidades observadas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Orientar e preencher formulários específicos para cada necessidade. 	<ul style="list-style-type: none"> • Durante o ano letivo 2023. 	<ul style="list-style-type: none"> • Retornos das famílias e professores em reuniões.
<ul style="list-style-type: none"> • Prover condições de acesso, participação e aprendizagem no ensino regular aos estudantes com NEE. 	<ul style="list-style-type: none"> • Fomentar o desenvolvimento de recursos didáticos e pedagógicos que eliminem as barreiras no processo de ensino e aprendizagem. 	<ul style="list-style-type: none"> • Durante o ano letivo 2023. 	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolvimento da autonomia dos estudantes com NEE.
<ul style="list-style-type: none"> • Perceber as necessidades educacionais especiais dos estudantes valorizando a 	<ul style="list-style-type: none"> • Sistematizar encontros com a família para apresentar a proposta, princípios e procedimentos que 	<ul style="list-style-type: none"> • Durante o ano letivo 2023. 	<ul style="list-style-type: none"> • Observar todo o contexto familiar dos estudantes com NEE;

<p>educação inclusiva.</p>	<p>fundamentam e organizam o acompanhamento (AEE) em ação colaborativa.</p>		<ul style="list-style-type: none"> • Observar a potencialidade e desenvolvimento de cada estudante com NEE; • Avaliação processual e contínua.
<ul style="list-style-type: none"> • Promover a socialização dos estudantes em diferentes momentos e atividades. 	<ul style="list-style-type: none"> • Atender os professores regentes, para orientação quanto ações necessárias para efetivação da inclusão; • Atender pais ou responsáveis, dando as orientações necessárias para desenvolvimento dos seus estudantes. 	<ul style="list-style-type: none"> • Durante o ano letivo 2023. 	<ul style="list-style-type: none"> • Escuta dos professores atendidos; • Escuta dos pais ou responsáveis.
<ul style="list-style-type: none"> • Elaborar e executar os momentos de sensibilização em relação à Inclusão com toda a comunidade escolar; 	<ul style="list-style-type: none"> • Formação e Orientação aos Educadores Sociais Voluntários; • Participar dos Conselhos de Classes; Coordenações Coletivas; Reuniões de Pais e Mestres; • Participar e colaborar com os Projetos Pedagógicos desenvolvidos pela UE; • Favorecer estudos de casos, quando solicitado. 	<ul style="list-style-type: none"> • Durante o ano letivo 2023. 	<ul style="list-style-type: none"> • Devolutiva ao final de cada ação realizada.

XV. PLANO DE AÇÃO DO SOE:

Assim sendo, segue o planejamento da Orientação Educacional para o presente ano letivo:

METAS:

Alcançar 100% dos estudantes a fim de garantir as aprendizagens e o vínculo com a escola e também evitar a evasão escolar.

TEMÁTICA	FUNDAMENTAÇÃO CURRICULAR			ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS	EIXO DE AÇÃO	PERÍODO DE EXECUÇÃO
	Ed. Cidadania DH	Ed. Diversid.	Ed. Sustent.			
Integração Família e Escola / Mediação de Conflitos	x		x	Ligação para as famílias e contatos próximos com objetivo a localizar os estudantes da Busca Ativa. Contato e sensibilização às famílias sobre o retorno das aulas de forma remota.	Ações junto ao estudante Ações junto às famílias Acolhimento	Ano todo
				Acolhimento às famílias dos alunos que não estão respondendo às atividades, por meio de contato telefônico (WhatsApp e ligação telefônica). Utilização de estratégias da escuta sensível e mediação de conflitos para superação dos desafios conjuntamente e fortalecimento da parceria entre família e escola. Oportunidade para o esclarecimento de dúvidas quanto a plataforma, retorno às aulas, atividades e frequência escolar. Conversa sobre o desenvolvimento da autonomia nos estudos	Ações junto ao estudante Ações junto às famílias Acolhimento	Ano todo
				Acolhimento às famílias dos alunos para orientação e estratégias de condução dos estudos realização das atividades	Ações junto ao estudante Ações junto às famílias	Ano todo

				pedagógicas na escola.	Acolhimento	
Ensino / Aprendizagem	x			Roda de Conversas com os Professores para promover um diálogo e uma análise reflexiva com o grupo de professores sobre as vivências neste novo contexto escolar e perfil da turma.	Ações junto ao professor Acolhimento Ações Institucionais	Ano todo
				Atendimento aos estudantes	Ações junto aos professores Ações junto às famílias Ações junto aos estudantes	Ano todo
				Atendimento aos professores e familiares para contribuir com sugestões e informações sobre estratégias pedagógicas.	Ações junto ao professor Ações junto às famílias Ações Institucionais	Ano todo
				Atendimento aos professores, familiares e estudantes no desenvolvimento de estratégias para autonomia nos estudos (rotina de estudos e preparação de ambiente adequado)	Ações junto aos professores Ações junto às famílias Ações junto aos estudantes	Ano todo

					Autonomia nos estudos	
				Participar da realização dos estudos de caso e dos casos omissos dos estudantes e dos ANEE's em conjunto com o Serviço Especializado de Apoio às Aprendizagens (psicólogo e pedagogo) e Sala de Recurso.	Ações junto aos professores Ações junto às famílias Ações junto aos estudantes	2º semestre
Desenvolvimento das Competências Socioemocionais				Acolhimento ao grupo de professores: roda de conversa, palestras. Desenvolvimento de trabalhos envolvendo a autoestima, autocuidado e as emoções. Escuta sensível e atendimento individualizado.	Ações junto aos professores Acolhimento Aprendizagem Emocional	Ano todo
				Atendimento aos alunos: roda conversa com um grupo de estudantes, atendimento individual, escuta sensível e ativa, conversa qualificada.	Ações junto ao estudante Acolhimento Aprendizagem Emocional	Ano todo
Saúde				Articulação com a Rede de Saúde e Social: Por meio do sistema SEI e por telefone, encaminhamento de alunos que necessitam de atendimento e acompanhamento médico.	Ações em rede	Ano todo
			x	Elaboração de ações com a comunidade escolar referente aos meses de prevenção (ex. setembro amarelo)	Ações junto aos professores Ações junto às famílias Ações junto aos estudantes Acolhimento	Ano todo
Transição	x		x	Encontro com a equipe de profissionais da educação da escola sequencial para conhecer a escola,	Ações junto ao estudante	Final do ano

				professores, equipe gestora, bem como, o esclarecimento de dúvidas.	
--	--	--	--	---	--

					Acolhimento	
--	--	--	--	--	-------------	--

Instrumentos de Avaliação e Indicadores de Resultados:

- Estabelecer a avaliação por cada meta apontada
- Levantamento da participação dos estudantes à partir de instrumento diagnóstico
- Mapeamento institucional.
- Devolutiva das atividades
- Participação nas avaliações de larga escala (prova Brasil e ANA).

EIXO: CONSELHOS DE CLASSE

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
<p>Acompanhamento e mapeamento de queixas escolares;</p> <p>Encaminhamento de atividades e participação/acompanhamento das aulas;</p> <p>Acompanhamento dos alunos com defazagens e dificuldades de aprendizagem;</p> <p>Intervenção nas situações de queixas escolares;</p> <p>Criar espaços de estudos e trocas de experiência.</p>	<p>Observar o contexto de acesso dos alunos às aulas;</p> <p>Conhecer a realidade e acolher às famílias;</p> <p>Conhecer o trabalho do professor;</p> <p>Orientar o trabalho voltado para o desenvolvimento das potencialidades.</p> <p>Identificar os processos utilizados com à turma;</p> <p>conhecer/entender os motivos dos encaminhamentos e buscar Soluções;</p> <p>Criar um espaço de escuta do discurso dos professores, para conhecer suas concepções e expectativas a respeito dos desempenhos escolares dos estudantes;</p> <p>Conhecer a metodologia de</p>	<p>Planejar e organizar metodologias para as aprendizagens;</p> <p>Escuta sensível;</p> <p>Levantamento das dificuldades do aluno/professor;</p> <p>Conversa e intervenções junto família/professor;</p> <p>Registrar as observações;</p> <p>Orientar e reforçar as possibilidades de aprendizagem de cada criança;</p> <p>Elencar intervenções junto às famílias para auxiliar no processo de aprendizagem.</p>	<p>A cada bimestre.</p>	<p>Pedagoga EEAA ,</p> <p>OE, coordenação,</p> <p>gestão</p> <p>Professores</p>	<p>Feedback mediante encontros com profissionais (coordenadores, gestores, orientação educacional) para análise do trabalho institucional e/ou individual;</p> <p>Observação, registro e verificação de transformações ocorridas.</p>

	trabalho do professor; identificar os processos avaliativos utilizados com a turma.				
--	--	--	--	--	--

XVI. SALA DE APOIO A APRENDIZAGEM

APRESENTAÇÃO

A SAA - Sala de Apoio à Aprendizagem foi instituída em 2012 pela Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. A princípio, a SAA foi regulamentada pela Portaria nº 39/2012, com o objetivo de atender aos estudantes com “Transtornos Funcionais Específicos” (TFE), os quais seriam encaminhados mediante laudo médico indicativo de: Dislexia, Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDA/H), Transtorno de Conduta (TC), Transtorno Opositor Desafiador (TDO) e Distúrbio do Processamento Auditivo Central (DPAC).

No decorrer dos últimos anos, houve uma mobilização dos profissionais do Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem, na busca por uma reflexão mais aprofundada sobre os processos de subjetivação dos alunos, dos professores e dos diversos cenários em que se desenvolvem os processos de ensino e aprendizagem. As discussões foram conduzidas no sentido de evitar uma atuação que tenha como pressupostos “*os enfoques reducionistas, orientados a procurar causas pontuais para as dificuldades escolares*”. (REY, pg. 09, 2013).

Segundo Molina e Gurgel (2013, pg. 19), as mudanças propostas “*requeriam um desatar de diversas amarras, ora de natureza estrutural, ora funcional, ora relacional, ora conceitual/metodológico, enfim, amarras de toda ordem, incluindo as relacionadas às políticas públicas.*”

Consideramos como avanço nesse processo histórico a necessidade de Relatório de Avaliação e Intervenção da Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem, conforme preconiza o PAIQUE (Neves, 2009) e Orientação Pedagógica do SEAA (2010), para o ingresso do estudante no atendimento. No entanto, apesar das discussões realizadas, o atendimento na SAA, regulamentado pela Portaria Nº 414, de 03 de maio/2022 e pela Estratégia de Matrícula 2023, ainda está condicionado à apresentação de laudo médico que comprove o diagnóstico de um transtorno funcional e justifique a dificuldade acentuada no processo de escolarização do estudante.

Vivenciamos um momento histórico, em que a “patologização” ganha força no cenário da educação, contribuindo conseqüentemente, para o crescimento da medicalização das dificuldades de aprendizagem. Dessa forma, torna-se urgente a retomada das discussões a cerca natureza social das dificuldades de escolarização e do trabalho escolar, considerando os diversos fatores implicados no processo educativo. (Rey, 2013).

Nesse sentido, a atuação da SAA, pertencente ao SEAA, busca se fundamentar na perspectiva da Pedagogia Histórico-Crítica e na Psicologia Histórico-Cultural, onde a aprendizagem e o desenvolvimento humano são construídos ancorados nos aspectos sociais, culturais e históricos. Assim:

“Parte-se, portanto, de uma visão focada apenas no indivíduo para uma visão mais ampliada, onde se valoriza, igualmente, os diversos fenômenos subjetivos, intersubjetivos, relacionais, históricos, sociais, políticos e pedagógicos. Assim, com metodologias adequadas e sustentadas pelos conhecimentos da Pedagogia e da Psicologia, os profissionais, de forma multidisciplinar, possam intervir com maior possibilidade de assertividade.” (Molina e Gurgel, 2013, pg. 18)

Segundo Martínez (2014, p. 74, 75) a aprendizagem compreensiva acontece quando a escola proporciona espaços que favoreçam a produção de sentidos subjetivos:

“(…) aquela em que o esforço do aprendiz está direcionado para a compreensão de elementos essenciais do objeto do conhecimento: sua gênese, composição, formas de funcionamento, inter-relações ou outros. Nela o aprendiz está implicado no processo do aprender em sua condição de sujeito, e seu caráter ativo, sua intencionalidade e sua implicação emocional se evidenciam de diferentes formas: atenção, concentração, planejamento do processo, tempo dedicado, emoções vivenciadas, estratégias utilizadas, capacidade de expressar o aprendido em suas próprias palavras, entre outras.”

Dessa forma, nossa atuação se dará de forma institucional e interventiva, buscando compreender como se dá o desenvolvimento não apenas dos estudantes em atendimento, mas também de todos os sujeitos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem, com o objetivo de construir ações interventivas que potencializem o desenvolvimento tanto dos estudantes contemplados, quanto dos profissionais que atuam no contexto escolar, bem como dos familiares dos estudantes. Para tanto, se faz necessário considerar uma variedade de situações e relações envolvidas no processo de ensino e aprendizagem, buscando identificar os fatores que dificultam e os fatores que facilitam tal processo. (Gurgel e Molina, 2013)

Nessa perspectiva de atuação, não cabe um olhar através da lente biomédica. Nosso olhar estará voltado para o estudante enquanto sujeito histórico que *“de forma ativa regula o emprego de seus recursos subjetivos diante das demandas da ação e sobre a base de suas necessidades.”* (González Rey, 2004, p.65).

Dessa forma, o presente Plano de Ação fundamenta nesta reflexão história, nos documentos apresentados e, mais recentemente, na Portaria Nº 414, de 03 de maio de 2022, que dispõe sobre os critérios de funcionamento do Programa de Atendimento aos Estudantes com Transtornos Funcionais Específicos na Rede Pública de Ensino do Distrito Federal.

EIXOS:

- | | |
|--------------------------------|---------------------------------|
| 1. Estudo de Caso; | 5. Reunião com CI SEAA/SAA; |
| 2. Relação Família-escola; | 6. Projetos e ações articuladas |
| 3. Atendimento aos estudantes; | SAA/EEAA/OE |
| 4. Planejamento SAA; | |

Eixo 1: Estudos de Caso

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Estudos de Casos	1. Conhecer mais de perto a trajetória escolar de cada estudante, como é percebido pela escola/EEAA e família; 2. Avaliar e acompanhar o desenvolvimento do estudante; 3. Propor estratégias e orientações para auxiliar os envolvidos na mediação do processo de ensino aprendizagem; 4. Organizar e planejar as estratégias pedagógicas da SAA durante o ano letivo.	No início do ano letivo, após o encaminhamento do estudante para a SAA, EEAA, OE e professora do estudante.	Início de cada semestre.	Professora da SAA, EEAA, OE, professora do estudante e responsável pelo estudante.	A atividade ocorreu no dia programado? Os profissionais envolvidos compareceram? Os profissionais e responsáveis estão acompanhando de perto o processo de desenvolvimento escolar do estudante? As estratégias de mediação foram implementadas?

Eixo 2: Relação família-escola

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Atendimento Individual a cada família	1. Oferecer uma escuta sensível, acolhendo as dúvidas, angústias, expectativas desafios e sonhos em relação ao estudante; 2. Construir um vínculo de parceria com a família; 3. Conhecer melhor a dinâmica familiar e assim sugerir possibilidades de intervenções	1. Serão realizados atendimentos a cada família individualmente no início do ano letivo;	1. No início do 1º semestre letivo 2. No decorrer de cada semestre, sempre que necessário.	Professora da SAA	A atividade ocorreu no dia programado? As famílias convocadas compareceram? Foi possível estabelecer um bom vínculo e parceria com cada família? Foi possível pensar juntos em estratégias de mediação a serem implementadas?

que auxiliem no desenvolvimento global da criança.

Essas estratégias promovem avanço no desenvolvimento do estudante?

Eixo 3: Atendimento aos estudantes

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Atendimento aos estudantes	<p>1. Oferecer um ambiente acolhedor e interessante, onde o estudante tenha espaço de fala e possa expressar suas potencialidades e dificuldades;</p> <p>2. Favorecer a interação com pares e neste contexto de pequeno grupo, promover mediações pedagógicas;</p> <p>3. Promover intervenções pedagógicas que favoreçam o seu desenvolvimento por meio de recursos lúdicos como: contação de histórias, práticas de Mindfulness, linguagens artísticas (desenho, pintura, modelagem, música, poesia, dramatização), jogos matemáticos, de leitura e escrita, psicomotores...</p>	<p>1.Serão realizados agrupamentos entre os estudantes, após leitura dos RAIes, Estudos de Caso e Atendimento com as famílias.</p> <p>2.Os atendimentos serão mediados no turno contrário ao da matrícula na escola.</p>	<p>Os estudantes serão atendidos em grupo 1 vez por semana em horário duplo (2 horas aula).</p>	<p>Professora da SAA</p>	<p>Os atendimentos ocorreram nos dias programados? As intervenções planejadas atingiram o objetivo proposto? Os estudantes compareceram? Houve avanço no desenvolvimento dos estudantes? Foi possível registrar as minhas impressões sobre os estudantes?</p>

Eixo 4: Planejamento SAA

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
----------------	-----------	---------------	------------	--------------------------	-----------

Coordenações Pedagógicas com professoras da SAA	1.Construir espaço de pertencimento, compartilhamento de experiências, estudo, construção coletiva de estratégias e instrumentos. 2. Planejar intervenções com estudantes e rodas de Conversas com as famílias.	Participar de Coordenações Pedagógicas por especialidade/professoras da SAA.	Mensal	Professoras da SAA de Sobradinho	Foi possível estudar, planejar ações e/ou construir instrumentos e recursos pedagógicos?
--	--	--	--------	----------------------------------	--

Eixo 5: Reunião com CI da SEAA

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Reunião com CI da SEAA	Construir espaço de fala, de visibilidade da SAA, de pertencimento ao SEAA enquanto SAA, compartilhamento de experiências, estudo, construção coletiva de estratégias e instrumentos.	Agendar com a CI do SEAA momentos específicos com as professoras da SAA.	Bimestral	Professoras da SAA de Sobradinho e CI do SEAA	A atividade ocorreu no dia programado? Os profissionais envolvidos compareceram? Foi possível estudar, discutir ações?

Eixo 6: Eixo: Projetos da SAA

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Projeto de Educação Emocional: Desvendando o mapa do tesouro com as turmas de 5º anos da EC01 (matutino e vespertino)	1.Desenvolver a autorregulação emocional, por meio do gerenciamento dos estados emocionais de maneira consciente. 2. Ampliar as habilidades de reconhecer e expressar as emoções; 3. Desenvolver recursos internos e estratégias para lidar com conflitos e estabelecer limites saudáveis nas relações.	Encontros semanais com cada turma do 5º ano da EC01 no espaço da biblioteca da escola. Nos encontros vamos abordar a educação emocional por meio de diversas atividades lúdicas como: músicas, dramatizações, contação de histórias,	Iniciaremos no dia 06/04/2023, quinta-feira, com 1 encontro por semana com cada turma e teremos ao total 13 encontros, com a culminância do projeto no dia 06/07/2023:	Professora da SAA, coordenação pedagógica, professoras do 5º ano e equipe gestora.	A atividade ocorreu no dia programado? Foi possível proporcionar aos estudantes o desenvolvimento de suas habilidades emocionais/relacionais? Foi possível refletir sobre as temáticas propostas? Os estudantes tiveram espaço de fala?

	4. Construir recursos internos e externos para lidar com o estresse e a reagir de forma mais adaptativa a situações difíceis. 5. Desenvolver a atenção focada.	relaxamento corporal, imaginação guiada, e técnicas de Mindfulness para crianças como: exercícios de respiração, visualização, atenção plena e relaxamento muscular.	Apresentação das turmas, com suas aprendizagens e reflexões, utilizando linguagens artísticas. Momento preparado pela coordenação pedagógica, OE e professores com seus estudantes.		
--	---	--	---	--	--

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
2. Projeto Rodas de Conversas: POR QUE OS PAIS SÃO MAIS IMPORTANTES DO QUE NUNCA?	1. Construir um vínculo de parceria com a família; 2. Refletir sobre a dinâmica familiar e sugerir possibilidades de intervenções que auxiliem no desenvolvimento global da criança na família e na escola.	Promover 1 encontro por mês com as famílias pelo Youtube, onde traremos uma temática relacionada ao apego saudável na relação entre pais/cuidadores e filhos.	Encontros mensais nos meses de: março, abril, maio, junho, agosto, setembro, outubro e novembro.	Professora da SAA e equipe gestora	A atividade ocorreu no dia programado? Foi possível proporcionar aos pais o desenvolvimento de suas habilidades emocionais/relacionais? Foi possível refletir sobre as temáticas propostas? As famílias tiveram espaço de fala?

PROJETOS ESPECÍFICOS DA ESCOLA CLASSE 01

XVII. PROJETO ARTLER:

TRABALHANDO COM A DIVERSIDADE DE GÊNEROS TEXTUAIS

Variar os gêneros é importante, mas não é uma ideia mecânica. Quando apresentamos um novo gênero é preciso criar ou mesmo aproveitar um sentido para isso. Quando lemos/produzimos poemas tenho um objetivo, quando são os contos de fadas, temos outro. O que os diferentes gêneros permitem é abrir o leque das possibilidades de leitura e apresentar o discurso escrito em suas diversas formas. Na verdade, quando as crianças ouvem o adulto ler, não aprendem só o enredo, mas também sua linguagem, que nunca será igual àquela presente em outros textos. A variedade textual será sempre selecionada em função daquilo que o aluno deve aprender em conformidade com os conhecimentos/habilidades pré-existentes. Trabalhar com uma diversidade de textos na escola, além de enriquecer os conhecimentos, instiga o desejo de realizar produções textuais próprias, desenvolve a competência discursiva e amplia a capacidade de interpretá-los.

É importante diferenciar (socialmente) os textos que nos servem apenas para leitura daqueles que necessitamos produzir. Estes últimos serão objetos de maior exploração e merecedores de uma atenção diferenciada em nossos planejamentos.

O projeto Artler da Escola Classe 01 de Sobradinho acredita no trabalho da Língua Materna apoiado no estudo dos gêneros textuais. Realizado pelo coletivo dos professores sob orientação da Supervisão e Coordenação Pedagógica nas Coordenações coletivas realizadas às quartas-feiras.

HISTÓRIA:

Esse projeto foi criado pelo grupo de professores e desenvolvido na escola há mais de 20 anos com grandes resultados, principalmente porque estabelece posturas em sala de aula e não apenas etapas da execução.

JUSTIFICATIVA:

A aprendizagem precisa ser aplicável: não apenas saber, mas usar o que se sabe. Exercer a cidadania significa saber agir utilizando a informação. Em uma sociedade letrada, obter informações, analisá-las criticamente, saber divulgá-las e agir utilizando-as passam pelo domínio da Linguagem escrita. Para lidar de maneira eficiente com as práticas de linguagem, quer dizer, falar, ler e escrever é preciso utilizar procedimentos e estratégias que conferem maior eficácia aos textos produzidos e as leituras realizadas.

EIXOS FUNDAMENTAIS:

Literatura - Leitura e Produção de Texto – Ortografia

O Projeto ArteLer orienta a prática pedagógica desenvolvida na escola. Ele prevê que nas reuniões coletivas aconteça o planejamento pedagógico de cada turma seguindo as etapas pré-estabelecidas.

É baseado no trabalho a partir de gêneros textuais. Escolhido o gênero a ser estudado orienta-se o trabalho por uma rotina própria para todas as quinzenas. A cada três semanas as turmas vivenciam por meio do turbilhão a leitura do gênero em estudo, são levados a reconhecer suas características e a produzir coletiva e individualmente um texto desse gênero.

Junto com esse trabalho com a linguagem vai-se apresentando os conteúdos das diversas áreas de conhecimento

Dentro do Projeto ArteLer há a realização de atividades dinamizadoras para valorização da leitura, como visitas de autores, organização de feira do livro, sarau, as apresentações no Pátio Cultural, as divulgações dos trabalhos no mural específico para o Arteler. Outra atividade é o Sarau Literário que acontece ao final do ano com o objetivo de divulgar as melhores produções escritas pelos alunos.

É importante ressaltar que, durante essa gestão, esse projeto será objeto de estudos para redimensionamento do mesmo. Atendendo às necessidades de maior divulgação e fortalecimento de seus pressupostos e estratégias. Isso se deve ao grande número de profissionais que tem chegado à escola e que não conhecem o suficiente sobre seu funcionamento.

OBJETIVOS:

- Tornar a aprendizagem aplicável;
- Exercer a cidadania sabendo agir utilizando a informação;
- Reconhecer características dos diversos gêneros textuais presentes no Currículo em Movimento de cada ano;
- Analisar criticamente as informações, sabendo utilizá-las e diferenciá-las quando necessário;
- Diversificar o tipo textual trabalhado em sala de aula;
- Ampliar o vocabulário e repertório do aluno.

AÇÕES:

- Decidir um tipo/gênero de texto para ser trabalhado no mês. Determinar um texto para ser utilizado como referência;
- **Conceituação:** Enfatizar o objetivo do gênero e suas principais marcas. O conhecimento que se tem sobre um gênero é que determina as possibilidades de eficácia do discurso;

- **Turbilhão:** Fazer a leitura de um texto todo dia, no início da aula. O texto deverá ser de acordo com o gênero da quinzena. Poderoso instrumento no processo de produção por possibilitar o contato com diversas escritas;
- **Análise do texto:-** Analisar o texto referência, que deve ser reproduzido, explorando de acordo c/ o gênero;
- Selecionar o enfoque para análise: Conteúdo - Estrutura - Análise do Discurso;
- Trabalhar: Antecipação - Transformação - Inferência - Crítica - Extrapolação - Situação Problema e Emoções;
- **Produção Coletiva:** Determinar a FORMA da produção coletiva, diversificando a estratégia;
- Investigar hipóteses de escrita para aquele tipo/gênero de texto;
- Produzir texto com a turma destacando em pequenos momentos da produção: formação dos parágrafos, aspectos gramaticais, estruturais e ortográficos. Momento para visualizar as marcas daquele tipo/gênero conseguindo identificar as principais características e a linguagem apropriada a ser utilizada;
- **Produção Individual:** Determinar a FORMA de produção, diversificando estratégias: em dupla, em trio, com início, com final...
- Exercitar o gênero obedecendo à estrutura e o tipo de linguagem;
- Encaminhar todo o processo de escrita explicando o objetivo, dando subsídios e revisando “conceitos gramaticais, estruturais e normas ortográficas”;
- **Correção:** Utilizar estratégias de correção reforçando características de linguagem, estrutura, gramática e ortografia ;
- Propor correções coletivas e individuais: Reestruturação - Refacção I e II – Codificação – Autocorreção ;
- **Divulgação:** Encontrar uma forma de divulgar, expor ou mostrar os textos escritos pelas crianças. Eles precisam ver que seus textos estão melhorando e estão sendo reconhecidos. Há um mural na escola disponível para a divulgação dos trabalhos produzidos pelo Artler;
- **Seleção:** Selecionar textos para a produção final do projeto (decidido coletivamente) e apresentado no Sarau do fim do ano.

METAS: Trabalhar com qualidade os gêneros escolhidos de acordo com o Currículo em Movimento (2018):

1º ano	2º ano	3º ano	4º ano	5º ano
Lista	Lista	Biografia	Não verbal	Não verbal
Biografia	Biografia	Fábula	Verbetes	Verbetes
Memórias	Autobiografias	Literatura	Entrevista	Entrevista
Rótulo	Não verbal	Infantil	Biografia	Biografia
Embalagens	Slogan	Rótulo	Autobiografia	Autobiografia
Jornal	Rótulo	Cartaz	Contos populares	Contos populares
Reportagens	Embalagens	Embalagem	Contos indígenas	Contos indígenas
Poema	Cartazes	Poema	Contos africanos	Contos africanos
Receitas Lendas, cantigas, parlendas trava línguas Fábulas Contos de fada Literatura Infantil Bilhete	Anúncios Folhetos Manchetes Poema Músicas Receitas Regras de jogo Lendas Cantigas Parlendas Adivinhas Fábulas HQ Contos Literatura infantil Cartas	Música Receitas Convite Cantigas Parlendas Reportagem Manchete Contos cumulativos Contos folclóricos Lendas HQ Contas de água, luz...	Notícias Campanhas publicitárias Telejornal Causos Músicas Ditados populares Trovas Mitos Poesia moderna Cordel Estatuto Declarações Científicos Fábulas modernas	Notícias Campanhas publicitárias Reportagens Sup. Infantil Causos Músicas Ditados populares Trovas Mitos Poesia moderna Cordel Estatuto Declarações Científicos Fábulas modernas

RESPONSÁVEIS:

- Planejado por todos os professores, coordenação e direção nas Coordenações Coletivas.
- Executado pelos professores regentes em sala.

AValiação DO PROJETO:

O projeto é avaliado mensalmente nas Coordenações de Planejamento.

Geralmente é desenvolvido uma feira cultural, contudo, esse ano organizamos uma semana literária interna, ou seja, somente com a participação dos alunos. Receberemos a escritora Maria Eduarda (ex aluna que escreveu o livro durante sua permanência na escola), Milce Gaby (responsável pela nossa sala de leitura), Marizete Sampaio (avó de um aluno) e Taicy Ávila (também professora da SEEDF).

RECURSOS NECESSÁRIOS:

Financeiros: para compra de livros, passeios em feiras de livros, museus, bienal do livro, organização e ornamentação da escola e outros.

XVIII. PROJETO MATEMÁTICA VIVA

JUSTIFICATIVA:

Segundo Piaget, há três tipos de conhecimento: o físico, o social e o lógico matemático. **CONHECIMENTO FÍSICO**- é o que obtemos por meio da observação dos objetos na realidade externa. Exemplos: a cor de um objeto, o material de que ele é feito, o peso, o tamanho, etc. **O CONHECIMENTO SOCIAL** - é aquele que herdamos da cultura do meio em que vivemos. Por exemplo, dizer “bom dia” quando cumprimentamos alguém pela manhã; saber o nome do “cientista que desenvolveu uma determinada vacina”. Esse tipo de conhecimento só pode ser adquirido por transmissão e é totalmente arbitrário, exigindo somente um processo de memorização. Embora não seja recomendável o ensino da matemática calcado unicamente na memorização de regras e definições, não se pode desprezar essa forma de reter o conhecimento. É notório que estudar matemática requer o desenvolvimento de habilidades relacionadas a números, fórmulas, regras. Que, oportunamente, serão memorizadas.

Já o **CONHECIMENTO LÓGICO-MATEMÁTICO** resulta das relações que o sujeito estabelece com ou entre os objetos, ao agir sobre eles. Por exemplo, ao observar duas bolas, uma azul e uma vermelha, a criança pode perceber-lhes a forma (o conhecimento físico) e aprender que chamam “bolas” (conhecimento social). No âmbito da experiência lógicomatemática, ela pode pensar que as bolas são “iguais” (ambas são bolas) ou “diferentes” (uma é azul, a outras é vermelha). Essa semelhança ou diferença não está em cada uma das bolas, isoladamente, mas é criada na mente do indivíduo no momento em que ela analisa, vivenciando experiências com os objetos “bolas”.

Assim, enquanto o conhecimento físico restringe-se as propriedades dos objetos, o conhecimento

lógico-matemático tem origem no próprio sujeito. “Na verdade, porém, é impossível separar totalmente os três tipos de conhecimento, pois eles sempre se apresentam juntos” (Toledo, 1997).

Partindo dos pressupostos teóricos acerca do conhecimento humano apresentados por Piaget e das várias observações/discussões propostas ao longo do trabalho desenvolvido com a Matemática em sala de aulas nas séries iniciais do Ensino Fundamental, nos faz acreditar numa abordagem diferenciada das competências/habilidades a serem trabalhadas.

O trabalho efetivo em sala de aula privilegia as estruturas de cálculo desenvolvidas pelos alunos ao sugerir/apresentar soluções para as situações matemáticas que lhes são apresentadas.

POSTURA EM SALA

HISTÓRIA:

Após cursos e estudos passamos por uma transformação, ampliamos o nosso campo de visão e passamos a “enxergar” a matemática de outra forma, com outros olhos. Para alcançarmos resultados mais eficientes, nos dispomos a modificar atitudes e romper paradigmas nos predispondo a trabalhar com posturas mais elaboradas e mais desafiadoras que necessitaram de procedimentos mais lógicos, diferenciados daqueles que estávamos habituados, ou seja, mais tradicionais, restritos a conceituação e memorização.

Os algoritmos considerados “tradicionais” certamente serão conhecidos e entendidos pelos alunos em momento oportuno. Não são, em momento alguns objetivos a serem perseguidos nem servirão isoladamente como parâmetro para avaliarmos o conhecimento do aluno.

REFLETINDO...

Há inúmeras razões que justificam o desenvolvimento do raciocínio lógico. As crianças que são estimuladas demonstram, em geral, mais segurança ao enfrentar situações-problema: mostram-se mais autônomas e com uma capacidade mais ampla de escolher caminhos para obter a solução de uma dificuldade. Por fim, parecem compreender com mais facilidade até mesmo as técnicas usuais de cálculo.

OBJETIVOS:

- Estimular o cálculo mental nos alunos;
- Trabalhar a diversidade de estratégias nas situações problemas;
- Compreender melhor a base 10;
- Exercitar a decomposição dos números de várias maneiras;

- Fortalecer o protagonismo dos alunos nas escolhas de suas estratégias mentais; - Estimular a socialização dos cálculos em sala.

AÇÕES:

- Significar a situação a ser explorada;
- Considerar os três conhecimentos: Lógico Matemático – Social – Concreto;
- Explorar os números de várias maneiras para “libertar” as crianças da operação convencional. Apresentando as “operações matemáticas” na horizontal;
- Propor desafios diários que estimulem o desenvolvimento de suas próprias técnicas de cálculo evitando a limitação de um único processo;
- Analisar com a turma, toda e qualquer situação matemática explorando o que for possível permitindo a escolha de um procedimento vantajoso para resolução do problema; - Possibilitar, provocar, favorecer e visualizar várias formas de resolução de operações e problemas, nunca exigindo ou apresentando apenas um “jeito” de resolver;
- Corrigir exercícios coletivamente, explorando todas as possibilidades de cálculos com os números trabalhados: sequência numérica, dobro, metade, outras;
- Agrupamentos e desagrupamentos;
- Ordens crescente e decrescente;
- Sequência Numérica;
- Agrupamentos, preferencialmente, em base 10;
- Composição e recomposição Numérica = $(123 = 3 + 100 + 20)$;
- Comparações: maior, menor;
- Operações em sequência (que exijam cálculo mental rápido: dobro, triplo, metade, etc);
- Valores posicionais dos algarismos (ordens e classes);
- Uso social dos números trabalhados (R\$, em medidas de massa, volume, capacidade, outros);
- Transformação dos números em ordinais, negativos, romanos, decimais, fracionário, outros);

RESPONSÁVEIS:

Professores regentes, coordenadoras e Supervisora Pedagógica.

AVALIAÇÃO:

Diariamente com os alunos e mensalmente com a coordenação pedagógica.

RECURSOS NECESSÁRIOS:

Recursos financeiros para adquirir jogos pedagógicos que estimulem o raciocínio.

XIX. PROJETO PÁTIO CULTURAL**JUSTIFICATIVA:**

A arte possibilita ao ser humano dialogar com o mundo e, a partir dela, é possível se inserir na história, entendendo e vivendo os fatos, expressando sentimentos e conhecendo outras culturas. As formas de manifestações artísticas que permitem a comunicação são múltiplas: **a dança, o teatro, a música, a literatura e as artes visuais**. Essas e outras formas de arte são criações humanas. Mas os homens não nascem adultos, são frutos de uma construção a longo prazo

As crianças entram na escola cada vez mais cedo e têm na escolarização – inicialmente na Educação Infantil e no Ensino Fundamental I, que são anos marcantes na vida dos alunos – a atenção merecida, pois as experiências vividas, as amizades feitas e o aprendizado adquirido são estruturantes para o conhecimento de mundo e para a inserção delas na sociedade. Além disso, nesse período, há a construção da identidade pessoal de cada indivíduo. Os sentimentos, os dilemas, os interesses e outros aspectos da individualidade da criança podem ser expressos por meio de manifestações artísticas que deveriam ser o centro das atenções no processo de ensino-aprendizagem, pois, a partir de tais atividades, ela tem a possibilidade de mostrar como entende a realidade. E o professor, simultaneamente, tem em mãos um valioso recurso para entender as particularidades dos alunos e, dessa forma, promover e potencializar o desenvolvimento de cada um. (retirado do texto: por que a Arte é importante na escola?)

OBJETIVOS:

- Transformar o conteúdo mais vivo e “palpável” pelos alunos;

- Reconhecer que aquilo que se estuda em sala, tem objetivos e pode ser transformado em situações significativas de aprendizagem; - Oportunizar a transversalidade do currículo;
- Permitir a socialização dos alunos e trabalho de equipe;

AÇÕES:

- Uma vez por mês, os professores de cada ano preparam uma apresentação de acordo com o planejamento mensal;
- Acontece nos dois turnos;
- A apresentação é feita para todos da escola participarem;
- O tema é livre, pode estar em acordo com o gênero trabalhado no Arteler ou com alguma data comemorativa.

RESPONSÁVEIS:

Professores regentes, coordenação e supervisão pedagógica.

RECURSOS NECESSÁRIOS:

Recursos financeiros para a aquisição de caixa de som, microfones sem fio, fantasias, cortina e materiais para organização e decoração.

XX. PROJETO INTERVENTIVO

JUSTIFICATIVA:

A Escola Classe 01 de Sobradinho tem o compromisso de desenvolver uma educação de qualidade para todos e por isso, trabalha realizando ações conjuntas com o apoio dos segmentos que formam a comunidade escolar. Sabendo da importância de uma ação efetiva para assegurar as aprendizagens dos nossos alunos e para irmos além do que já foi conquistado, nos unimos em ações de intervenções que resultem em progressos reais, pois somente com a mobilização de todos os setores será possível assegurar a aprendizagem que almejamos.

O Projeto Interventivo, ação proposta pelas Diretrizes Pedagógicas para Organização escolar do 2º ciclo para as aprendizagens, será para nós a oportunidade de estabelecer momentos em que os diferentes sujeitos da escola contribuirão para conseguirmos os objetivos propostos neste documento.

O Projeto interventivo é um projeto específico que parte de um diagnóstico e consiste no atendimento imediato aos estudantes que, após experimentarem todas as estratégias pedagógicas desenvolvidas nas aulas, ainda evidenciem dificuldades de aprendizagem (DISTRITO FEDERAL, 2014, p. 45)

OBJETIVOS:

- Atender aos alunos citados no Conselho de Classe através de estratégias diferenciadas permitindo um avanço em seu processo de ensino-aprendizagem;
- Favorecer nas crianças a construção de uma auto-imagem positiva de suas potencialidades;
- Favorecer o avanço do nível de escrita;
- Aprimorar o letramento e a alfabetização matemática dos alunos com dificuldades;
- Realizar o atendimento proporcionando explicações individuais;
- Planejar e executar atividades individuais de acordo com as necessidades educacionais evidenciadas pelos professores;
- Minimizar as dificuldades de leitura;
- Aprimorar a estruturação de texto ampliando e enriquecendo as ideias;
- Encontrar/definir estratégias próprias para resolver problemas e realizar cálculos de adição e subtração.

AÇÕES:

- Organizar o atendimento após o Conselho de classe do 1º bimestre;
- Atender os alunos individualmente, bem como o reforço escolar realizado pelo professor regente;
- Atender os alunos durante o 2º bimestre e realizar uma nova avaliação junto aos professores;
- Continuar o projeto no 2º semestre de acordo com as necessidades levantadas após os Conselhos de Classe.

RESPONSÁVEIS:

Supervisora Pedagógica, Coordenadoras, Professoras readaptadas (confecção de materiais) e EEAA.

AVALIAÇÃO:

A avaliação do PI acontecerá mensalmente junto ao planejamento na coordenação coletiva com o grupo de professores.

XXI. PROJETO DE EDUCAÇÃO EMOCIONAL

OBJETIVOS:

- Desenvolver a autorregulação emocional, por meio do gerenciamento dos estados emocionais de maneira consciente.
- Ampliar as habilidades de reconhecer e expressar as emoções;
- Desenvolver recursos internos e estratégias para lidar com conflitos e estabelecer limites saudáveis nas relações;
- Construir recursos internos e externos para lidar com o estresse e a reagir de forma mais adaptativa a situações difíceis;
- Desenvolver a atenção focada.

PÚBLICO-ALVO:

Turmas do 5º ano.

ACÕES:

- Encontros semanais com cada turma do 5º ano da EC01 no espaço da biblioteca da escola.
- Nos encontros iremos abordar a educação emocional por meio de diversas atividades lúdicas como: músicas, dramatizações, contação de histórias, relaxamento corporal, imaginação guiada, e técnicas de Mindfulness para crianças como: exercícios de respiração, visualização, atenção plena e relaxamento muscular.

PRAZOS:

Iniciaremos no dia 06/04/2023, quinta-feira, com 1 encontro por semana com cada turma e teremos ao total 13 encontros, com a culminância do projeto no dia 06/07/2023: apresentação das turmas, com suas aprendizagens e reflexões, utilizando linguagens artísticas. Este momento será preparado pela coordenação pedagógica, OE e professores com seus estudantes.

RESPONSÁVEIS:

Professora da SAA, coordenação pedagógica, professoras do 5º ano e equipe gestora.

AVALIAÇÃO:

- A atividade ocorreu no dia programado?
- Foi possível proporcionar aos estudantes o desenvolvimento de suas habilidades emocionais/relacionais?

- Foi possível refletir sobre as temáticas propostas?
- Os estudantes tiveram espaço de fala?

RECURSOS NECESSÁRIOS:

Recursos humanos e materiais pedagógicos para a culminância.

XXII. PROJETO ADOLESCER SAUDÁVEL**OBJETIVOS:**

- Possibilitar espaço de fala e escuta dos estudantes dos 5º anos da EC01;
- Proporcionar discussão e reflexão de temáticas relevantes como: superação de dificuldade, a importância dos amigos na construção da identidade, bullying, preconceito, prevenção do uso de álcool e drogas, perigos do acesso à internet sem supervisão, prevenção ao abuso sexual e pedofilia, violência doméstica.

AÇÕES:

- Oferecer suporte ao policial penal que oferece as rodas de conversa e aos professores e estudantes nos 10 momentos de Rodas de conversa com cada turma do 5º ano;
- Apresentação das turmas, com suas aprendizagens e reflexões, utilizando linguagens artísticas (este momento será preparado pela coordenação pedagógica, OE e professores com seus estudantes).

PRAZOS:

Encontros semanais totalizando 10 encontros com cada turma. Acontecerá durante o 2º Semestre letivo de 2023.

RESPONSÁVEIS:

Equipe gestora, Professores dos quintos anos, OE e policial Carlos Costa.

AVALIAÇÃO:

- A atividade ocorreu nos dias programado?
- Foi possível refletir sobre as temáticas propostas?
- Os estudantes tiveram espaço de fala?

RECURSOS NECESSÁRIOS:

Recursos humanos e materiais pedagógicos para a culminância.

XXIII. FESTA DA PRIMAVERA

Durante o planejamento do nosso calendário escolar, na Semana Pedagógica de 2023, o coletivo de professores e demais funcionários destacou o sucesso da Festa da Primavera realizada no ano anterior. O grupo manifestou o desejo de repetir a data, pois será realizada em setembro e dessa forma não irá “concorrer” com as inúmeras festas juninas ou julinas realizadas por outras escolas.

OBJETIVOS:

- Promover um evento aberto a comunidade;
- Promover a interação e vivência social entre os membros da comunidade escolar;
- Incentivar a linguagem artística através de músicas e danças;
- Arrecadar verbas para benfeitorias na escola.

AÇÕES:

- Trabalhar o tema da festa de forma interdisciplinar, explorando as diversas possibilidades de aprendizagem;
- Produzir materiais com os alunos para a exposição;
- Promover uma gincana cultural e solidária para arrecadar insumos necessários para a festa;
- Premiar as turmas vencedoras com um passeio em local a ser definido;
- Buscar apoio e parceria entre os membros da comunidade.

RESPONSÁVEIS:

Direção, Supervisão, Coordenação Pedagógica, Professores e Terciarizados.

PRAZOS:

A partir do 2º semestre letivo.

AValiação:

Será realizada após a culminância do projeto.

XXIV. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO POLÍTICO E PEDAGÓGICO

O Projeto Político Pedagógico da Escola Classe 01 de Sobradinho será avaliado periodicamente pelo coletivo da escola e comunidade escolar ao longo do ano letivo. Considerando o caráter dinâmico do projeto em questão, realizaremos ao longo do ano, atividades que permitirão sua constante avaliação e garantam um movimento de construção contínua. A avaliação do projeto se dará durante as coordenações coletivas, conselhos, reuniões de pais e reuniões extraordinárias com toda a comunidade escolar. Além disso, sempre que necessário, o Conselho Escolar será acionado para possíveis orientações no decorrer deste processo.

XXV. REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2017.

_____. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Brasília: Presidência da República, Casa Civil, 1996.

_____. Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretoria de Currículos e Educação Integral**. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

DISTRITO FEDERAL, Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal – SEEDF. **Convivência Escolar e Cultura de Paz**. Brasília, DF, 2020.

_____. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal – SEEDF. **Currículo em Movimento da Educação Básica**. Brasília, DF, 2º Ed, 2018.

_____. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal – SEEDF. **Diretrizes Pedagógicas para organização escolar do 2º ciclo para as aprendizagens: BIA e 2º bloco**. Brasília- DF, 1º ed., 2014.

_____. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal – SEEDF. **Diretrizes de Avaliação educacional: aprendizagem institucional e em larga escala**. Brasília, SEDF, 2014.

_____. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal – SEEDF. **Orientação Pedagógica Projeto Político Pedagógico E Coordenação Pedagógica Nas Escolas**. Brasília, SEEDF, 2014.

_____. **Portaria 444** DE 16 DE DEZEMBRO DE 2016. Poder Executivo, Brasília/DF, 2016.

_____. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal – SEEDF. **Orientação Pedagógica SEAA**. Brasília, SEEDF, 2010.

_____. **Portaria 561** DE 2010. SEEDF, 2010.

_____. **Portaria 39** DE 2012. SEEDF, 2010.

_____. **Portaria 414** DE 2022. SEEDF, 2022.

GONZALEZ REY, Fernando. **O social na psicologia e a psicologia social: a emergência do sujeito**. Petrópolis, RJ, Vozes, 2004.

MARINHO-ARAÚJO, C. M., & ALMEIDA, S. F. C. de. **Psicologia escolar: construção e consolidação da identidade profissional**. Campinas, SP: Alínea, 2005.

MARTÍNEZ, Albertina. **Subjetividade Contemporânea: discussões epistemológicas e metodológicas**. Alínea, 2014.

MARTINEZ, A. M. e ALVAREZ, P. (Organização). **O sujeito que aprende – Diálogo entre a psicanálise e o enfoque histórico-cultural**. Brasília, Líber Livros: 2014.

MOLINA, R. A. M. e GURGEL, C. P. P. **Dificuldades de Escolarização: novo enfoque de atuação profissional**. Brasília, Ed. Do autor: 2013.

NEVES, M. M. B. Da J. **Novas diretrizes Pedagógicas para a atuação das Equipes Especializadas de Apoio à Aprendizagem**. Brasília: Unb, 1º semestre. 2009 (Comunicação Oral).

NÓVOA, Antônio. **Formação de professores e profissão docente**. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

REY, F. G. **O social na psicologia e a psicologia social- A emergência do sujeito** . Petrópolis, RJ. Vozes, 2004.

SAVIANI, D. **Pedagogia histórico-crítica**. Campinas: Autores Associados, 2005.

SCALCON, Suze. **À procura da unidade psicopedagógica: articulando a psicologia histórico-cultural com a pedagogia histórico-crítica**. Campinas, SP. Autores Associados, 2002.

VYGOTSKY, Lev S. **A Formação Social da Mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 6ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2002.